

TAGARELA

SEMANARIO HUMORISTICO
ESCRITORIO E REDACÇÃO RUA DA ASSEMBLÉA. 96



NA PENHA



Um bello trio

SEN-SEN

Elegante perfumador da bocca, de grande utilidade para as moças, moços e velhos.

Nos theatros, soirées, concertos, cantos e conversações

DEPOSITO Casa Cirio

Rua do Ouvidor, 149 A

Charutos CREMICO

MARCA REGISTRADA

Marcas registadas.....

- Santos Dumont
- Feudal
- Vitasca
- Lord Kitchener
- Paulo Kruger
- Flor de Kspanba
- Signora
- Oceana
- Bella Criola
- Sevilla

Tem secção de Havana....

A' venda em todas as charutarias

C. RICHTER & C.

Rua dos Invalidos, 52

Caixa do Correio n. 723

CAFÉ IDEAL

Chamamos a atenção dos nossos freguezes para a qualidade do nosso café, actualmente o mais procurado:

Preços para um kilo 1\$000 rs.

De 10 kilos para cima 850 rs.

DEPOSITO

Rua da Saude ns. 80, 82 e 84

TELEPHONE, 707



CASA DO GARCIA BARATEIRO

ENXOVAES PARA CASAMENTOS

Pelos preços annunciados só na casa do conhecido

GARCIA, O BARATEIRO

Importante sortimento de fazendas, modas e armarinho. Grande saldo de cobertores para casal a 2\$700, 3\$, 5\$200, 6\$500 e grande retalhada de lã, cassas diversas, chitas de todas as qualidades, tecidos modernos e zephyrs pela metade do seu valor!

Enxoval para casamento 60\$ e....	45\$000	Ricos cortinados rendados, 36\$ e.	30\$000
Enxoval completo 90\$ e.....	70\$000	Ricos cortinados de crochet 90\$ e.....	70\$000
Lindos enxovaes de setim Macão, com todas as peças necessarias á princeza, 280\$, 250\$ e.....	200\$000	Cortinados de guipures.....	55\$000
Enxoval de seda e linho lavrada em relevo, 140\$, 180\$ e.....	120\$000	Ricos cortinados bordados 140\$ e Peça de cretonne para lençoes a 25\$, 15\$, 18\$ e....	19\$000
Ricos enxovaes de setim bordado, grande novidade para casamentos, 220\$, 250\$.....	200\$000	Cretonne para lençoes de casados a 2\$, 3\$, 3\$500 e	1\$800
Riquissimos enxovaes assetinados, lavrados, ultima moda, 150\$, 190\$ e.....	130\$000	Colchas brancas com franjas, 12\$ e Superiores colchas portuguezas, 18\$ e.....	15\$000
Enxoval de linho e seda simille, 120\$, 170\$, 150\$ e.....	100\$000	Colchas de fustão adamascado... Saias bordadas para noiva, 15\$ e.	16\$000
Rico enxoval de seda lavrada, grande moda, com todas as peças, inclusive cortinado bordado, colcha bordada, cobertor avelludado e um jogo completo para cama, 600\$, 500\$ e.....	400\$000	Enxoval para baptisado a 30\$ e... Enxoval para baptisado a 18\$, 15\$ e.....	10\$000
		Feitios de vestidos pelos ultimos figurinos, 30\$, 25\$, 20\$	12\$000
		Saias de cores a 12\$ e.....	15\$000
		Leques finos a 5\$. 3\$ e.....	10\$000
			2\$000

35 C — Rua dos Andradas — 35 C

CASA MENDONÇA

Especialidade em roupas sob medida

GRANDE SORTIMENTO

- DE -

Roupas feitas para homens e meninos

Por preços de verdadeira liquidação

Tem um completo sortimento de casemira, cheviot, mangolia, tricotine pretos e de cores para ternos de paletot, jaquetão, frack, sobrecasaca, smoking e ca saca, sob medida ao gosto do mais exigente freguez

J. J. MACALHÃES

8 — Rua Gonçalves Dias — 8

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE PALHA

- DE -

J. C. PAZ



Completo sortimento de chapéos de palha para todo o preço, para homens e meninos !!! Grande sortimento de fôrmas de palha para senhoras e senhoritas.

Faz-se qualquer chapéu por figurino. Lavam-se e reformam-se.

Grande sortimento de tranças de palha de todas as cores e diversas qualidades. Chapéus a marinheiro e gorros para meninos.

Sem competidor em preços e perfeição no trabalho. Importação directa.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

187, RUA SETE DE SETEMBRO, 187

CASA FILIAL: Andradas, 5

RIO DE JANEIRO

CUTININA CORRÊA DO LAGO
Cura sardas, espinhas, manchas do rosto collo, etc.

Vendem-se: pharmacia Corrêa do Lago, praça José de Alencar n 3 e AUX DEUX Océans. Ouvidor 111.

PREÇO 3\$000



CASA BERTEA

FABRICA DE CHAPEOS DE SOL

Concertos e reformas affiançadas, preços modicos.

Especialidade em sombrinhas, seda pura tramé-zephir, etc.

98, RUA SETE DE SETEMBRO, 98

CASA DE DUAS PORTAS

Talga Relo

Directores : artistic — Augusto Rocha; literario — Peres Junior

RECLAME



—Vai havê z'inleição?
—Vai sim sinhô.

—Nosso turo vai votá?
—Vai sim sinhô.

—O Lapi é bunito?
—E' sim sinhô.

—Zere sabe fallá?
—Sabe sinhô.



Expediente

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Seis mezes.. 5\$000
Um anno.... 10\$000

ESTADOS

Seis mezes.. 7\$000
Um anno.... 12\$000

Desenhos de Raul, ROCHA, J. CARLOS, BYBY, CRUZ e outros conhecidos artistas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Peres Junior, rua d'Assemblea n. 96, sobrado.

Aos srs. annunciantes prevenimos que se vierem a esta redacção trazer-nos o seu annuncio, effectuando adiantadamente o pagamento, faremos o abatimento de 20 % sobre os preços da nossa tabella.

A ADMINISTRAÇÃO.



Tagarelando

O cambio subiu !!!

Porque?

Uma compoteira de *baba de moça*, a quem advinhar o motivo da subida.

Desconfiamos que a coisa é porquênão tem havido—ha vinte e quatro horas—nenhum desfalque por ahi por qualquer repartição publica.

Ou será por causa da variola obri-gatoria que nos querem impingir?

Um doce a quem advinhar.

Outra coisa tambem de que nin-guem sabe ainda o motivo, é esse espalhafato da promptidão, segunda-feira ultima, de todas as forças de mar e terra e que fez a nossa grande policia, a primeira do mundo, andar em verdadeira polvorosa.

Dizem que foi por causa do anni-versario do eminente politico Dr. Lauro Sodré que teve n'esse dia grande ma-nifestação e a quem d'aqui destas ra-biscas felicitamos, desejando-lhe longa vida feliz e ditosa.

Mas, será mesmo?

Outra compoteira de *baba de moça* a quem advinhar.

E por fallar n'isso; parabens ao su-jeito que impingiu aquillo.

Aquillo, é a bellicosa pintura mural que estão fazendo nas paredes do saguão do Quartel-general.

Que primor!

Mas, porque é que o tal artista não se... suicida?

Sobre a questão da arborisação da Avenida, achamos que tambem deve-mos emittir a nossa abalisada opinião, como brasileiros que somos e candi-datos a intendentes que nunca fomos.

As arvores que ali devem ser plan-tadas como um dos mais graciosos or-namentos, devem ser *bananeiras*.

Imaginem, que belleza, quando es-tiveram todas carregadinhas de cachos!

Quando já os tiverem dado fica-rão como symbolo, mostrando ao povo que a Avénida tambem fizera o mesmo e que muita gente bem soubera appro-veital-os.

Quem estará pintando tambem na Estrada de Ferro Central o letreiro: *Officinas da Locomoção*?

Será o mesmo artista que heroica-mente brochou a Intendencia da Guerra?

A belleza de hortaliça é igual, muito igual.

Uma esplendida festa foi o assenta-mento, sabbado, da primeira pedra, na Avenida, do grandioso edificio que os nossos collegas do *Jornal do Brazil* vão ali construir. O desenho, feito pelo distincto architecto brasileiro Luduvico Berna, é de grande belleza e imponencia, devendo ser este edifi-cio um dos melhores da Avenida. A escolha do architecto não podia ser melhor.

Estes senhores candidatos ao em-prego de intendentes, são de muita força.

Lançam mão de todos os recursos para cavarem um votosinho. Imagi-nem que um delles, abriu amplos campos, sobrinho ou protegido como dizem que é do Marcial, mostrando ao eleitorado, como prova de que é republicano historico, cartas de di-versos manatas da republica.

Somos capazes de apostar em como só chuchará um voto no dia da eleição, (garantido, certo!) porque será o d'elle proprio!

O Pedagogium, nada.

No emtanto, o Bomfim publicou ha pouco obra de folego que foi muito elogiada pelo J. dos Santos.

INSTINCTO DE CONSERVAÇÃO



—Estás bêbeda bicha!!... Não estás vendo logo que emquanto houver *pão* no mundo tu não me *pégas*!!



Uma senhorita fazia colletes nas horas de trabalho, e amor nas horas de ocio, nas horas vagas.

Um rapaz tomou ao sério a rapariga e apaixonou-se por ella.

Foi despedido e substituido por outro que — coitado! — ha de ter a mesma sorte do primeiro.

Não se conformou com a resolução da moça o namorado postergado, e, havendo empunhado um revólver, esperou a ingrata na estrada por onde, de volta do trabalho, ella deveria passar.

Não esperou em vão: a ingrata passou, acompanhada de uma collega e do substituto.

Era demais!

Censurou o procedimento da donzella, e a resposta foram pilherias e chascos da collega e do substituto. Desfechou então tres tiros, dos quaes só um attingiu a moça, e na face esquerda, local que o tresloucado moço tanto se comprazia em mirar.

A policia não se esfalçou muito no procedimento legal; mas, certo, a sua acção se fará sentir, e o desvairado verificará, por sciencia propria, que o amor abre as portas do céu e... tambem as da cadeia.

*
**

Um sujeito era conductor, outro fiscal de companhia de bondes.

No exercicio da sua profissão, o fiscal pediu o livro de *coupons*, dos quaes *coupons* que trazem bichos e outras figurinhas e versos, e o conductor não l'ho quiz mostrar.

Travou-se uma discussão entre os dois, e á noite, o conductor, que não mostrara os *coupons*, quiz mostrar para quanto prestava, e desfechou um tiro contra o fiscal; mas quem morreu foi um terceiro, que pagou o pato, embora nada tivesse com o peixe.

Os senhores não concordam conosco, em que as balas deveriam ter um letreiro assim: «para o Sr. Fulano», «ad usum do Sr. Beltrano»?

Não haveria tantos enganões, e evitar-se-iam tantas injustiças...

*
**

Não é só aqui no Brazil que se inventa a morte do proximo.

Na Europa e em todas as outras partes do mundo tambem se divulga, erroneamente, de boa ou de má fé, o passamento de pessoas que estão vivinhas da silva.

Pensavamos que isso fosse monopolio nosso, mas não é.

São innumerables os factos que se têm dado entre nós, de se noticiarem na imprensa fallecimentos de individuos que a gente está acotovelando nas ruas.

Lembra-nos a noticia da morte de um afamado actor dramatico, que ainda ahi está sem companhia, mas vivo; por sua alma chegou a ser rezada missa de setimo dia, a que compareceram muitos amigos e admiradores que, compungidos, relembrou os dotes artisticos e a bondade do coração do pseudo-defunto!

Ainda ha pouco, foi transmittida para um dos Estados a morte de um escriptor que, vivo, e são, pode ler, o que se pensaria d'elle depois de morto, e que apanhou uma bella occasião para fazer uma meia duzia de pilherias.

Não é pouco saber antes de morrer, o que pensarão da gente os coévos depois que a gente esticar a canella. Porque, segundo um proverbio celebre só depois de puxar com a trouxa, a gente tem justiça e elogios merecidos por parte dos conhecidos e amigos.

Um sujeito que conhecemos, tão convicto ficou dessa verdade, que um dia teve a idéa de participar a propria morte a toda a imprensa, cujos órgãos lhe dedicaram locaes cheias de prantos e de adjectivos; na tarde desse dia, encontrámos o nosso amigo na rua do Ouvidor, a ver as moças e a desmentir os jornaes, dizendo a todos os amigos, que lhe perguntavam si elle não havia morrido, — que não, que nunca tivera tanta saúde, que, em todo o caso, lhes agradecia o interesse que tomavam pela sua vida.

Tudo isso nos foi sugerido pela comunicação da morte de Emma Carelli, cantora de grande merecimento, que, descontente e desgostosa, resolveu suicidar-se; mas não logrou o designio.

Salvou-se; entretanto jornaes do estrangeiro e daqui lhe lamentaram a morte, para depois rectificarem.

Antes assim: os amantes do canto ficaram contentes com o desmentido.

*
**

O que está na ordem do dia é a discussão dos dentistas; tem sido um chorrilho de *a pedidos* dos diabos.

Os filhos da Candinha descobriram que uns tantos dentistas que não são formados, se dão como taes, e exercem illegalmente a cirurgia-dentaria. Abriam a campanha, escreveram e parece que venceram.

Devassa egual deveria ser feita em relação a outras profissões, principalmente á advocacia.

E' um horror!

Não ha negociante quebrado, não ha banido de todas as profissões, que se não metta a advogar, intitulado-se, cynicamente, advogado.

Ha individuos que nem os preparatorios fizeram, que se metteram no fóro, são tratados por Dr., e, o que mais é, cujas petições, até iniciaes, são despachadas pelos juizes!

Alguns levam a audacia ao ponto extremo de usar o anel privativo dos advogados, talvez com a espada e a balança tambem...

No fóro criminal, sendo de praxe que qualquer pôde advogar, apparecem individuos analphabetos que, logo após a analphabetica estréa, mandam fazer cartões assim:

«Fulano de tal.

Advogado criminal.»

E' o bastante: ficam diplomados.

Entretanto, consta-nos que ha uma lei ou cousa equivalente do governo provisório, que prohibe aos leigos pleitearem causas tambem no jury e outros tribunaes criminaes, lei que se não acha revogada.

Porque se não a executa?

*
**

Um moço namorava uma senhorita, em cuja casa havia umas libras e outros valores.

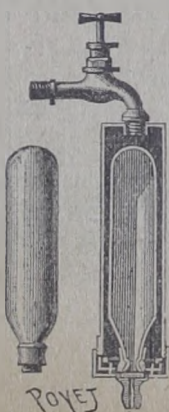
De uma cajadada matava dois coelhos: namorava a moça e os valores.

Um dia não se conteve.

Sendo a paixão pelos cobres mais forte e mais intensa que a votada á joven, roubou-os.

O caso tem o merito da originalidade; numa epoca de raptos de moças solteiras e casadas, o namorado em questão foi original, preferindo surripiar os cobres a raptar a senhorita.

H. B.



FILTRAÇÃO DA AGUA

Esterilisação absoluta pela porcelana de amianto

FILTROS MALLIÉ - SYSTEMA PASTEUR

Superiores a todos os outros até hoje conhecidos!

A maior facilidade para instalação e limpeza! Simplicidade e elegancia. Numerosos premios em todas as exposições

UNICOS AGENTES PARA TODO O BRASIL

ABRBU & C --- RUA DA QUITANDA N. 102. SOBRADO

Depositarios: BORLIDO MONIZ & C.

RUA SETE DE SETEMBRO, 93

RIO DE JANEIRO





Secção para as creanças

ACCEITAM-SE desenhos, versos, anedoctas, contos jocosos ou moralizadores, feitos por creanças, devendo os trabalhos ser firmados pelos seus auctores com os nomes, sobrenomes e idades e não excederem, os desenhos, da largura de uma columna da nossa folha, ou sejam 6 centímetros, e da altura de 10. Tambem se acceita a collaboração dos paes, que poderão, quanto ás senhoras, doutri-

nar sobre a educação, a moral e as obrigações genericas da boa mãe de familia, e, quanto aos homens sobre os deveres individuaes, sociaes e humanitarios, que competem a todo o bom cidadão e chefe de familia exemplar.

DEUS OS ABENÇOE

Continuam a chover os trabalhos da phalange infantil, cuja messe até sabbado á noite foi a seguinte: desenhos de Raphael Figueiredo, C. Torres, Djalma de Souza Monteiro, Flavio de Faro, J. Avila Radamés Campos (S. Paulo) Marietta Araujo, Lisette Campos; versos de Affonso Martins Ribeiro; e prosa de Aracy Coutinho Carneiro, Aureliano Junior e José de Souza Paiva. Fora das regras, por que não assignaram o nome por extenso, tivemos desenhos de Paupaul e Lourival e versos de Geninho. Tenham, os meus meninos, a bondade de nos mandar dizer seus sobrenomes para serem attendidos. Os desenhos de Radamés, Djalma e Lisette ultrapassam as dimensões acima exigidas e prestabelecidas já em nosso ultimo numero: a largura das nossas columnas ou sejam 6 centímetros, e a altura maxima de 10, para chegar a todos. A Djalma especialmente, que tem muito geito, pedimos um desenho pequeno, sim?

Tambem fomos distinguidos com amaveis cartinhas de agradecimentos firmadas por Luiz do Nascimento, Gastão Macedo, Affonso Martins Ribeiro e João Avila da Costa Sobrinho por termos publicado seus versos sobre o motte «Recordação».

Não ha de que, meus amiguinhos, e quando quizerem nova guarida para os seus innocentes devaneios, não façam cerimonia e voltem á carga para animar as artes.

Quanto á collaboração de senhoras, moita! Nem signal de vida. Que pena e que tristeza!

Porque, nós aqui bem podiamos fazer, como aliás é uso em muitos jornaes: fabricar os trabalhos em casa e annuncial-os como provindos de cultura extranha. Affirmariamos então ter por exemplo recebido da Exma. Sra. D. Leonor Maria uma pagina ethica—escripta aliás pelo Peres Junior, outra de D. Maria Leonor, sobre a organização do lar—elaborada aqui pelo Hermes Fontes, ainda outra de D. Joanna Luiza sobre os deveres dos filhos—devida á penna do Heraclito Bias e finalmente outra de D. Luiza Joanna sobre hygiene—alinhavada pelo Antonio Lima.

Mas nós, que aqui pregamos o dever e queremos auxiliar a educação das crianças, começamos por ser sinceros e francos. Preferimos confessar que as nossas intelligentes patricias ainda nos não enviaram as joias do seu talento e as perolas do seu coração para as distribuirmos pelas creanças, do que mentir forjando em casa trabalhos e attribuindo os a suppostos nomes de damas da nossa sociedade.

Se em parte esse silencio das nossas gentis e intelligentes leitoras se deve á indiferença pelas letras, em outra—e é esta a que mais avulta—falta á nossa idéa uma circulação, que só o tempo póde fornecer.

Aguardemos, pois, com paciente esperanza a eclosão do nosso pensamento e continuemos a joeirar a terra fecunda e a lançar sobre ella a boa e uberrima semente, cujo fructo reune o util ao agradável.

E por enquanto vamos dando ingresso a uma serie de cartas escriptas por Amaltino.

PAE DE TODOS.

Aviso: Para dar vasão a grande numero de desenhos que foram classificados, em condições e não devem ser retardados, vamos dar no proximo numero esta secção com 3 paginas.



Eu fui na Avenida
Sujei-me de lama

E vi D. Morpheu
Dormindo na cama.

PELAS CRIANÇAS

Cartas abertas ás Senhoras brasileiras

I

Minhas Senhoras.

Se vos mereço a graça e se me perdoam a temeridade, peço licença para preocupar por algum tempo a vossa preciosa attenção.

Não deve ter passado despercebido aos vossos olhares perspicazes a influencia que sobre as crianças exerce em nosso paiz o systema de clausura em que vivemos e do qual decorre a nossa quasi insociabilidade como triste e deploravel herança de nossos paes, cujo habito, pela influencia da educação e do meio, somos forçados a manter e a continuar n'uma tradição ingloria através de nossos filhos.

Esse habito, que neutraliza em parte os sentimentos fraternaes proprios dos povos cultos e christãos, tornou-nos austeros e até cristonhos, reservados na intimidade, laconicos nas palavras e prevenidos nas mais intimas manifestações do caracter.

Sim, minhas senhoras, somos um povo triste, esta é a verdade!

Não temos expansões leaes, não vamos aos bailes, nem aos theatros, nem aos jardins, nem ás festas publicas senão por meio de uma gymnastica do esforço, e sobretudo não visitamos as familias de nossas relações, sempre pretextando multiplos affazeres, accumulando de serviço e outras que taes evasivas costumadas.

Vestimos roupas pesadas e escuras, temos escrúpulos em passeiar a cavallo, somos feridos pela ironia de montarmos uma bicycletta, lançam-nos ditos de malicia se nos vëem a rir em prosa intima com qualquer senhora que não seja a nossa esposa, achamos ridiculo se nos surpreendem a correr atraz de borboletas uma vez na vida ali nas Palmeiras ou na Tijúca e finalmente não nos deixam ser alegres, expansivos ridentes, em summa, não queremos, não sabemos, ou não podemos viver.

Que na realidade, nós os brasileiros não vivemos. Andamos asphixiados dentro de nossas casas dia e noite mesmo nas mais bellas noites de luar e nas mais formosas tardes de primavera que este esplendido e prisionho céo brasileiro nos offerece exuberantemente.

Adoramos as flores, mas temos pejo de as trazer na lapela do casaco, e vós mesmas temeis trazel-as engrinaldando os vossos bastos cabellos para não ferir a vista dos que tudo criticam.

Encanta-nos a musica, mas temos receio de cantar na rua sob pena de passarmos por di-tas, nem cantamos em casa para não ser taxados de destrutaveis ou para não incomodar os visinhos.

Amamos a poesia, mas não sabemos recitar, conhecemos os artistas da palheta e os artistas de penna? Nem por isso... Se estamos mettidos em casa...

Os pintores, se já não succumbiram todos á mingua é porque rabiscam bonecos pantagruelicos para os jornaes, e os escriptores, esses ainda pagam aos editores o preço dos seus livros.

Ora, minhas senhoras, isto tudo se dá pelo arroxo da nossa educação vigente.

Mas, por Deus! façamos uma revolução, ou antes, fazei a vós, que sómente a vós, as mulheres—esposas, filhas, irmãs e mães—compete a santissima e gloriosa missão de edificar a infancia.

Ensinai as crianças a rir sem affectação, a brincar sem constrangimento, a sentir o gosto pelo bom e pelo bello e a nutrir o amor pelo bem e pelo puro.

Fazei desabrochar nesses rebentos infantis a rosea flor da alegria, cujo perfume communicativo embalsamará o ambiente de todos os lares.

Sondai esses coraçõezinhos e fazei que os penetre os reverberos da luz immacula do amor, mas do amor sem vislumbres de interesse, sem egoismo algum, o amor christão. Isto tambem é essencial.

E tende paciencia; aguardai que brevemente eu offereça novas ponderações sobre o caso.

Creado de V. Exas.

AMALTIÑO.



Eu chamo o nobre deputado á ordem!

JOGAR FORA O PÃO E MÃO

Era um menino chamado Eugenio que não gostava do miolo do pão. Quando ninguem o via comia somente a codea. Um dia seu pae percebeu que elle jogava o miolo sobre o estrume.

Ao almoço elle partiu pão para todos, excepto para Eugenio. Eugenio pensando que o tinham esquecido, pediu pão.

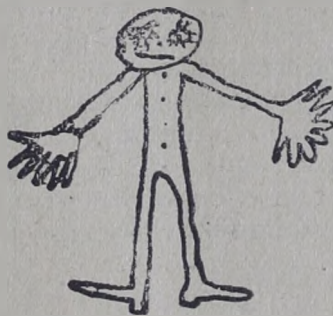
—Eu não te darei hoje porque não gostas e jogas fora.

Eugenio ficou envergonhado, mas nada disse. Tudo quanto elle comia lhe parecia ruim sem o pão. A' ceia, foi ainda mais infeliz que ao jantar. No dia seguinte, seu pae lhe offereceu um grosso pedaço de miolo. Eugenio o comeu com prazer e prometeu não mais recommear.

Considerai, meus amigos, que o pão é o alimento o mais precioso.

AURELIANO JUNIOR.

(12 annos)



Sapo em pé

Carlinho (8 annos)

O NANÃO

Nanão era um gatinho bonito. Todas as tardes sentava-se no meu collo, e eu passando-lhe a mão sobre o pêllo macio, gostava de vel-o mover a cauda como se fora uma cobra. Ah! mas Nanão tinha um inimigo—meu irmão Oswaldo—o mais traquina de todos os irmãos. Não o deixava: ora dava-lhe varadas, ora puchava-lhe a cauda e ria-se, quando o via furioso. Um dia tanto fez que, aproveitando-se da minha ausencia, tirou-me

uma das bonecas—a Lili—toda catita e de saias novas—e amarrou-a á cauda de Nanão. Depois... (que lembrança!) atirou-o em cima de Bilontra—o cachorro—mais feioso e malvado que conheço. Cheguei nessa occasião, e assisti—meu Deus! o mais horroroso dos espectaculos.

Bilontra precipitou-se sobre Nanão. Este procurava fugir, sempre com a boneca a rastos. Pula daqui, salta dacolá, mil voltas inventa, e afinal—zás—lá se foi pelo portão afóra, perseguido pelo Bilontra a ganir desesperadamente.

Infelizmente Nanão jamais voltou, e Bilontra entrou mais tarde, trazendo na bocca a cabeça da minha Lili, da formosa Lili,—sem olhos, sem cabelleira, com as faces sujas de lama, e o nariz esborrachado.

Chorei, chorei muito e nesse dia (chi!) vovó ficou tão zangada, que até quebrou os oculos.

ARACY COUTINHO CARNEIRO.

(10 annos).



Fui á Penha e voltei assim tatuado.

MANHÃ DE PRIMAVERA

Como é bella!

Que lindo aspecto nos apresenta uma manhã de primavera! O chilrear dos passaros por entre as arvores me fez com que ficasse sentado num banco do jardim de minha casa apreciando não só o seu canto, mas, tambem contemplando como elles edificam o seu ninho.

São uns verdadeiros architectos, elles trazem de longe bem de longe a palhinha mais leve, a folhinha secca pequena e com o bico levam construindo a sua morada, ora no galho de uma arvore á beira de um riacho, ora numa arvore no centro de um jardim odorifero, emfim elles escolhem o ponto mais seguro, mais agradavel para ahi fazerem o ninho e nelle collocar seus filhos, depois destes ahi; elles saem e trazem no bico alimento para elles que os esperam esfomeados.

JOSÉ DE SOUZA PAIVA.

(12 annos)

MULHER E ARTISTA

Nesse teu todo, esbelto e portentoso
Dois entes vejo de belleza e graça :
Um— a mulher com seu olhar formoso,
Outro— uma artista que cantando passa !

Não sei qual delles mais divino goso
Encerra n'alma que o destino traça :
Se a mulher bella que me torna ansioso
Se a nobre artista que o papel engraça !

Quer um, quer outro, só encerra encantos,
Meigos, suaves, d'um divino harpejo
Que d'alma arrancam merencorios prantos

Tristes e niveos como o malmequer...
Se a artista bella reverente beijo,
Faço outro tanto aos labios da mulher !...

J. BARREIROS.

ESTÁ TUDO ERRADO

Marchando no erro.

Não fosse a boca torta que faz o geito do cachimbo, e eu entraria por ahi além a exclaimar como o outro—cahio-me o raio em casa! Está tudo errado mesmo! Como, porém, não quero que digam que eu vejo o olho do visinho na trave e não enxergo o meu no argueiro, estou desde já neste introito accusando a revisão do meu passado *Pro Barroso*, em que sahio «louras innaccessiveis» em vez de «immarcessiveis», «brazileiro» por «brazileiro»,—simples questão de nonada, se o erro é proprio da secção em que tudo está errado; entretanto, o que mais me desgostou foi terem-me trocado o nome, pondo lá baixo, no pé do artigo; S. Senior em vez de L! Prefiro que me façam errar em todos os tons, modas e feitura; admitto todos os erros, poderia ter mesmo subentitulado esta minha secção *ab initio*, com a velhissima e bolorentissima chapa do *Errare humanum est!*, essa capa rendilhada a ponto de traças, que serve para encobrir os cochilos de nós todos e de todos os outros; tudo, repito, pôde ser admissivel:—que venha a faltar agua no aquario do Dr. Passos, que a verba para as obras do porto não chegue para a conclusão das mesmas, que o Gallino Pedes deixe de fazer biographias, que mestre Bernardelli ponha em cada esquina um bibelot de bronze, e que o Moraes dos Mares desabe por ahi novamente, que o Sr. Sá continue ovante a perpetrar estatuas com petit-pois, que as obras do canal do Mangue nunca mais se acabem, que o Sr. Seabra não saia, que o Barão não se explique melhor, que a variola seja mesmo obrigatoria aos vaccinados e não vaccinados por decreto, que a Companhia de S. Christovão mais uma vez onero os bolsos deste bom povo que tantas provas ha dado de assignaturas contra projectos que hão de passar, que os mictorios publicos causem nauseas, que esta população venha um dia a definir de sede, que o pó continue a tapar os olhos de muita gente, que o Sr. Campos Salles (horror dos horrores!) se reeleja, que o Prefeito descambe da linha prefetural e caia na baixa politicagem do triangulo, que o Enéas Sá Chancellia dê com os miolos no

Hospicio, que o Conselho Municipal seja uma entidade nulla, que a Camara e o Senado já tenham sido um padrão de glória para este nosso caro paiz, que a festa da Penha continue a não ser mais que um carnaval d'apanha, que a companhia do gaz... que a directoria do serviço de Desolamento e Infecção continue a matar mosquitos por cordas e por arames, que as buzinas de... rato! rato! nos apoquentem a paciencia! tudo, tudo será admissivel na tela do erro... menos isso de troca de nome—tudo! mas, não me troquem o nome!

L. SENIOR.

Circular encontrada na rua do Ovidor:

«Cidadão!

Apresentando-me candidato ao cargo de Intendente Municipal nas proximas eleições, e, conhecendo o vosso patriotismo acrysolado e as vossas reconhecidas virtudes civicas, venho pedir-vos o vosso voto e, como não desejo de tórma alguma vender nabos em saccos (comquanto o Conselho não seja um nabo nem eu um sacco) aqui vos exponho o meu magistral programma, avisando-vos de que elle poderá ser augmentado ou reduzido á vontade do freguez.

E' elle:

1.º—Pugnar pela substituição dos trilhos das Companhias de Carris, actualmente de ferro, por outros de miolo de pão ou massa de tomates, afim de evitar o ruido.

2.º—Tornar obrigatoria a todo o Intendente a exhibição no acto da posse, de certidões de exame de portuguez e de sanidade.

3.º—Estabelecer multas para cada insulto que os snrs. intendentes dirigirem aos seus collegas, medida esta de grande alcance economico, porquanto muitos Snrs. Intendentes não receberão o subsidio, totalmente absorvido pelas multas.

4.º—Tornar obrigatorio o cultivo de flores no Districto Federal, afim de animar as batalhas do Snr. Prefeito. Exceptuam-se d'estas flores, as de rhetorica, as poeticas, as de algibeira, a flôr de sangue, o General Flores e a Estrada de Ferro Rio das Flores.

5.º—Fazer modificações e leis sãs sobre eleições, as quaes serão feitas por outro qualquer systema, menos o systema nervoso e o systema metrico decimal.

6.º—Fazer finalmente uma avenida que, partindo do largo da Mãe do Bispo vá em linha recta ter ao Hospicio Nacional de Alienados.

PRAXEDES CORRUPÇÃO DE SOUZA.

O Leite Borges anda numa cavacção medonha de votos para a sua eleição de intendente.

Quer voltar, á todo o transe, á minha de outros tempos.

Imaginem que até ao fundo das officinas têm elle ido procurar os operarios, pedindo-lhes por favor o votinho!...

Já é.



A. MELLO.—Os seus versos estão positivamente doentes e, além disso... aqui, para nós, aquelle—*curva musical*—não é seu.

BAPTISTA JUNIOR.—Não nos mande estrophes aleijadas... Para isso, filho, encalyptus ou qualquer outro negocio anti-rheumatico.

L. CAMARÃO.—Nos seus humorismos ao *Aquarium*, o sr. não soube escamar cousa alguma; quando muito escamarão o proprio sr. Camarão.

J. VICENTE.—O sr. é um artista-notavel em fazer *pinóias*...

TAXANTE.

“OS ANNAES”

Temos á mesa os dois primeiros numeros d'*Os Annaes*, excellente publicação, dirigida pelo fulgurante escriptor do *Luzia-Homem*, coadjuvado por um selecto grupo de emeritos manejadores da penna. Já os lemos e aqui estamos deliciados.

Aconselhamos o Padre Severiano de Rezende a que continue com as suas *esfregações* artisticas e desejamos-lhe successo entrondososo.

E, aos *Annaes*... que vivam sempre, pois que será uma gloria das letras patrias.

Na rua S. Francisco Xavier ha um armazem de comestiveis e bebestiveis, perdão, bebidas, que tem do lado um caramanchão com os seguintes dizeres:

«Entrada franca ás pessoas decen-tes.»

Um sujeito maltrapilho e com cara de ter levado a noite precedente a pillar gallinhas, entrou e ia-se sentar. Veiu o caixeiro e observou-lhe que, não sendo elle decente, não tinha entrada franca no caramanchão.

— Mas eu sou decente, respondeu o pobre diabo, tanto assim que sou eleitor...

— *Sente-se*, disse o caixeiro.

— *Sente-se*, não; sou mesmo, e não admitto debique, só sinto já não estar no Conselho o meu homem, o meu grande amigo Benjamin Magalhães.

— Não o estou debicando, disse humildemente o caixeiro; mandei ha pouco que o senhor se sentasse: é eleitor...

— Ah! isso é outro cantar; e, depois de uma tosse affrontosa: traga tres de canna!

ARTIGOS DENTARIOS

Cadeiras, motores, vulcanisadores, ouro, platina,

amalgamas, cimentos, instrumentos de toda a

especie, ferramentas e utencilios para officina

e o maior sortimento de DENTES ARTIFICIAES

Tudo de superior qualidade e a preços baratissimos, tem sempre em deposito

LOUIS HERMANNY & C.

65 — Rua Gonçalves Dias — 65

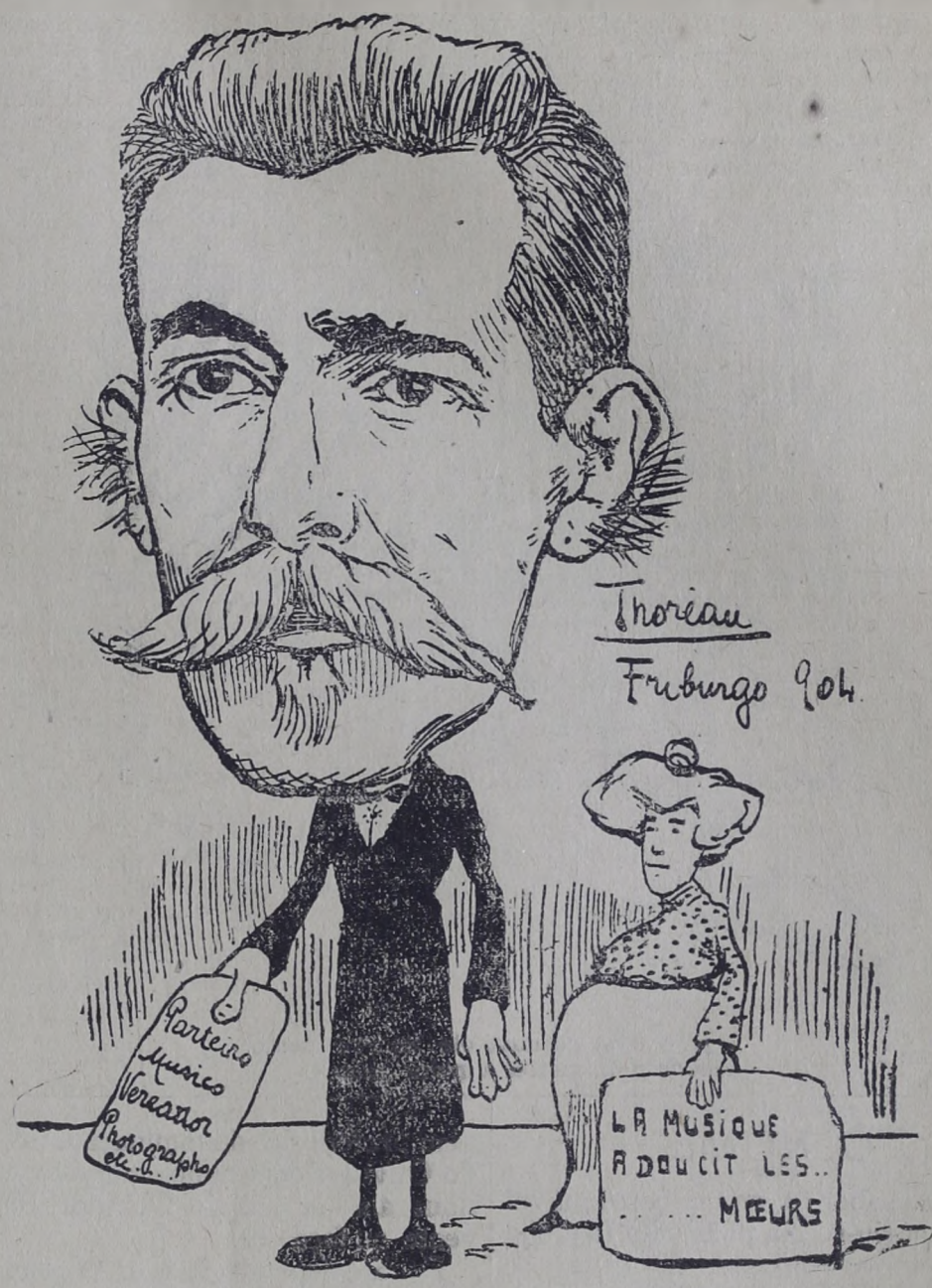
CASA FUNDADA EM 1855



Lições de História.

Rufiúfo Singapura
 Oitavo sabio da Grecia,
 Sobre toda a mordedura,
 Applicava o pó da Persia.
 E por isso Chernoviz
 Que era formado em direito,
 Dizia que os raios X
 Não faziam bem ao peito.
 O rei da Servia, n'um dia,
 Em que estava de maré
 Com cascas de melancia
 Fez, gostoso capilé.
 Tinteiro Lapis, no emtanto.
 Achou a dróga imprestavel
 Mas, bebeu, bebeu a tanto
 Que ficou... insupportavel.
 Na igreja positivista
 Onde impera Miguel Lemos
 Com pilherias de trocista
 Apareceu Nicodemus;
 Houve logo um tal sarilho,
 Charivari de tal mólho
 Que perdeu um gajo um filho
 É perdeu um outro um olho!
 Em novecentos e cinco
 O Laranjinha famoso,
 De Cabral, punha n'um brinco
 O monumento glorioso!
 Mas o chefe de policia
 Perseguido as notas falsas
 Ao ter da coisa noticia,
 Mandou-lhe dar umas calças.

M. ETHEREO.



DR. SOUZA FONTES—Homem dos sete instrumentos.

JOHN RÖHE
Cirurgião-Dentista
 CONSULTORIO
 Rua do Hospicio n. 125
 SOBRADO



GRANDE LIQUIDAÇÃO
 — NA —
MAISON NOUVELLE
 Gonçalves & Teixeira
 9, Rua Gonçalves Dias, 9 *Prto do largo da Carioca*

Os proprietarios desta casa tendo que fazer algumas obras, resolveram liquidar todo o seu «stock» de fazendas, modas, armarinho, por preços muito abaixo do custo, como todas as pessoas que queiram comprar barato, podem verificar.

Camisetas superiores a 7\$ e.....	4\$500!	Dito francez superior.....	10\$500
Coiletos Mme Vertu e Leonty a..	10\$000!	Voil aranche, pura lã, metro.....	3\$000
Rendas largas, metro \$700 e....	\$500!	Lindos cortes de lã preta a.....	30\$000
Galões de vidrilho, metro.....	\$500!	Ditos de lãs de cores a.....	25\$000
Roupinhas á marinheira para me- ninos.....	8\$800!	Capas para mocinhas.....	8\$000
Ditos de alpaca.....	8\$000!	Lindos tecidos com pregas a....	1\$800!
Retalhos de chitas, metro.....	\$500!	Chitas, cretones para colchas, me- tro.....	\$800!
Cassas brancas superiores, metro.	\$800!	Reps para reposteiros a.....	1\$200!
Lindas cassas de cores.....	\$400!	Retalhos de zephires, cassas e te- cidos, metro.....	\$700!
Chapéus de sol para senhora, ditos para homens, cobertos de seda..	10\$000!		
Lindos côrtes para vestidos em caixê cretone.....	22\$000!		
Morim, peça.....	8\$800!		

Além destes saldos vendemos tudo por preços baratissimos.

Do sr. dr. João Severiano da Fon-
 eca Hermes, recebemos o folheto em
 ue trata das «Allegações em favor do
 r. Saturnino de Mattos e sua esposa,
 obre o conhecido facto do desapare-
 imento do caixote com 805 contos.

Azeite Villarinha. — O que tem a fama de
 mais puro, sem receio de contestação — Rua
 e S. Pedro 154.

Do conhecido poeta Reis Carvalho
 Oscar d'Alva) recebemos a sua bella
 raducção do italiano, do melodrama
Cavalheirismo Rusticano.
 Agradecidos,

O QUE ELLE DIZ



«Quando eu de novo olé! for Presidente,
Hei de figas metter a muita gente!»

O NOME

Para se saber o nome convinável ao Eixo, abriu-se um plebiscito (aquella coisa que os esposos do conto de Arthur Azevedo não sabiam que era).

Divergencia, desaccordo, um diz um nome, outro diz outro muito diverso; um opina por um nome republicano, outro propõe um nome monarchico, outros, finalmente, apresentam nomes coloniaes.

Qual Avenida, qual nome, qual carapuça!

O unico nome que convém á coisa, o nome que se impõe, que não pôde deixar de ser acceito, é — *Eixo do Avança*.

Tem o merito da verdade e da popularidade... Preferimos *Eixo* a *Avenida*, porque este ultimo vocabulo anda muito barateado e desmoralizado: qualquer velha estalagem da Cidade Nova assim se chama...

Esperamos que a nossa proposta não caia, e que caia no gotto do publico que, em ultima instancia, é o unico competente e auctorizado para dar nome aos bois...

Sinão, vejam o que se deu com o Eixo antigo (rua do Ouvidor); chris-maram-no, deram-lhe o nome de rua Moreira Cesar, mas ninguem conhece

nem profere tal denominação. A rua do Ouvidor continuou, continua e continuará a ser rua do Ouvidor, chova, vente ou faça sol.

E... até depois, leitores! Vamos dar um gyro pelo *Eixo do Avança*.

NETO FILHO.

Neurose mystica

A Luiz Cavalcanti

Essa branca mulher que eu vejo agora
Na mais bella das monjas transformada,
Uma lenda nos diz que foi outr'ora
Pelo noivo cruel abandonada.

E por suppôr talvez que a luz da aurora
Não mais fulgisse nalma desolada,
Tornou-se freira em vez de peccadora,
Não quiz manchar a carne immaculada!

Contam, porém, que um dia em certa Egreja,
Pensando estar do mundo inteiro occulta,
No ciume maior que o Céu tem visto,

A uma imagem do altar abraça e beija,
Santa Thereza de Jesus insulta,
E cáe, de Amor, chorando, aos pés de Christol

CESAR DE MESQUITA.

Tinta azul-preta

de C. MONTEIRO

Unica usada nas repartições
publicas.



Recreio — *Avança, Avança* sempre.

*
**

Apollo — *O Bico do Papagaio*, magica, engraçada e machinada como todas as outras magicas, e *Ponte dos Suspiros*.

*
**

S. José — *As Pilulas de Hercules*, em sua 2ª edição, peça extraordinariamente boa para... homens crescidos.

Annuncia-se para esta semana uma peça co-irmã das *Pilulas* — *Um filho a pulso*.

Os paes da peça são dois reputados humoristas no teatro, e o padrasto... o padrasto é o turuna do nosso teatro.

O genero da peça, e os nomes dos autores e traductor são bastante: gente a transbordar quando o *Filho a pulso* se representar.

PASTEIS DO DIABO

No dia 12 de outubro, feriado da Republica, varios senhores senadores, deputados e funcionarios de elevada categoria foram cumprimentar S. Ex. o Sr. presidente desta joça.

Todos, como é natural, foram de grande gUla.

Consta que S. Ex. o Sr. Dr. Campos Salles já está endireitando a *Poupa* para se transportar a esta vaccinophoba capital, afim de aqui tratar da sua reeleição.

Livra!

Na Padaria Flôr do Rio Comprido precisa-se de uma ama secca que seja *Farinhosa*.

Acabada a sessão de poker o general e o senador verificaram que tinham perdido cento e tantos *Ventos* cada um.

— Quem é aquella linda senhora de luto que acaba de entrar no Banco?

— E' uma viuvinha recente que está procurando *Venda* para o seu capital.

M.

A INSTITUIÇÃO

De vez em quando a nossa policia prende um ou outro jogador do bicho, um ou outro vendedor d'esse jogo, que é hoje a maior distracção da nossa sociedade. A's vezes até, da policia a coisa passa para as pretorias afim de ser julgada, como aconteceu o outro dia; um pandego comprador do bicho e outro pandego vendedor d'elle foram pilhados com a bocca á botija, e foram processados. O juiz da 3ª pretoria julgou improcedente a acção.

Nem poderia ser de outro modo: o bicho é uma instituição nacional, é um edificio social, como instituições e edificios são a nossa Hygiene, o engrossamento e a nossa sêde de reformas

Si é certo que a Justiça deve ser cega e punir igualmente — *æquo pede* — os grandes e os pequenos, os ricos e os pobres, quasi toda a sociedade d'esta cidade deve ser punida por comprar e vender o joguinho dos bichos. Porque a verdade é esta: raras são as familias e raros são os cidadãos, particulares e negociantes, que não comprem nem vendem o popular jogo.

Então porque essas singulares prisões para inglez vêr?

Para que essas perseguições e esses processos de tempos a tempos?

Apontam-se os principaes individuos que vendem desassombradamente esse *genero*, hoje considerado de primeira necessidade; sabem-se os individuos que jogam cem e mais mil réis todos os dias no jogo dos bichos, e nenhum d'esses fortes jogadores é incomodado por essa policia que quer a todo o transe provar que ainda é gente capaz de tornar effectivo um artigo do Codigo Criminal, que trata de coisa muito diversa, e um artigo diverso de lei posterior.

A coisa tem o sabor de fructo prohibido; o melhor meio de acabar com a praga, é, a nosso vêr, a confecção de uma lei nas seguintes condições:

«Lei sobre o bicho.

Art. 1º — E' franco o jogo do bicho no Districto Federal, e fóra d'elle, com sua licença

Art. 2º — Quem é tolo e viciado, pede a Deus que o mate, e á policia que o agarre.

Art. 3º — Quem se queixar de haver sido lesado por qualquer bicheiro, soffrerá as penas de 12 a 30 annos de prisão.

Art. 4º — Revogam-se as disposições em contrario.»

Só assim, parece-nos, o jogo dos bichos acabaria.

Com a prohibição actual, o bicho campeia infrene; de tudo se tira palpite, tudo é prognostico. Até o numero dos sepulchros, onde ficam enterrados os

que se foram deste mundo de desgraças e... de bichos!

Sim, Srs.; o facto que vamos narrar é probante.

Damasio e Canuto, dois amigos nossos, perderam um ente caro, e foram-n'o acompanhar á ultima morada.

Tendo assistido a muito choro, na casa do sahimto, tiveram de aturar muito pranto no cemiterio. Mas, sendo certo que tristezas não pagam dividas, como é proverbial, de volta do campo santo o Canuto mandou parar o carro á porta do seu excellente amigo Ernesto, estabelecido com um armazem em que se dava, por dinheiro, que comer a quem tinha fome e beber a quem tinha sêde, uma taberna, em summa.

Damasio e Canuto tinham sêde, precisavam de matar o bicho, e pediram a Ernesto uma garrafa de cerveja.

Ernesto sentou-se tambem á mesa, beberricou e, quando os dois amigos se preparavam para sahir, interpellou-os:

«— Já sei que vocês vieram do cemiterio... »

A isso dever-se-ia seguir a pergunta sobre quem fóra a pessoa fallecida, quem deixara de ver...; pois não foi essa a interrogação.

«— Qual foi o numero da cova? continuou o Ernesto baixinho, póde-se saber? quero jogar amanhã, no grupo e na dezena... »

«— Póde-se, Ernesto, respondeu o Canuto; o numero da sepultura onde deixámos a defuncta, é 4.326.»

«— Carneiro! exclamou Ernesto; deu hoje; mas não faz mal: repete amanhã.

Numero de cova não falha, principalmente quando o defuncto foi bom em vida e era dos nossos, gostava de jogar nos bichos; a defuncta — Deus lhe fale n'alma! — deveria ter sido muito boa e deveria ser uma das nossas, no arriscar uns cobres nos bichos.»

Canuto e Damasio sahiram e retomaram o carro, reflectindo:

« Já se não póde morrer nesta terra: a pessoa está baixando para a sepultura, e está fornecendo palpite para os bichos do dia ou do dia seguinte (conforme a hora do enterro) aos sobreviventes.»

Não ha motivo para se escandalisarem, amigos Damasio e Canuto; o bicho é inexpugnável instituição na capital dos Estados Unidos do Brazil.

H. B.

DULCE!

Ao ARMANDO TOURINHO.

Dulce! Em teu nome passa uma harmonia
Dizendo alacre uma canção de beijos...
E a nota casta d'essa melodia
Aflora n'Alma cálidos desejos...

Pipilos d'aves; alvorar do Dia
Da branca Aurora rubidos lampejos
Passam, Dulce! em teu nome, em romaria,
Dizendo alacre uma canção de beijos...

De magual-o no verso rude temo...
Pois é psalmo que Deus aos anjos canta
Ao dolorido olhar d'alguma Santa...

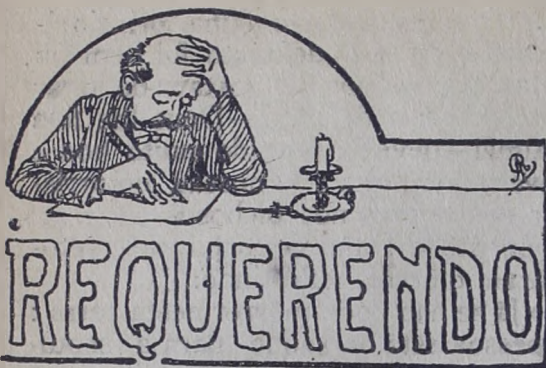
Que eu possa aindano momento extremo,
Guardar no peito que o amor consome
A doçura ineffável do teu nome!...

NAZARETH MENEZES.

CAIATICE



— O seu Papudozinho é matriculado?
— E'. Vou agora, brevemente, vacinal-o.



Quando alguns jornaes bramam contra o desprezo do Governo pelas cousas publicas, apparecem logo pelos ineditoriaes artigos bombasticos e elogiosos, defendendo-o.

Bem sabemos que aquelles jornaes nem sempre discutem com imparcialidade, mas o que é verdade, é que muitas vezes elles têm razão.

Quantas industrias atravessam actualmente crise dolorosa por lhes faltarem o olhar e a intervenção benevola do Governo ?

Qual o estímulo que têm os industriaes em nosso paiz ?

Nenhum !

Entretanto existem algumas industrias que não podem dispensar a protecção valiosa dos Poderes Publicos e estão requerendo o seu auxilio.

A industria do *paraty*, por exemplo, não póde dispensar o apoio do Governo ; no dia em que este lhe retirar o amparo, temos uma revolução.

E não é para menos ; a bebida do povo por excellencia, a unica genuinamente nacional, chirmada com tantos nomes doces como *champagne nacional*, *canninha*, *branquinha*, etc. não póde faltar no mercado.

E' ella o doce cordial do povo, apesar de ter tambem o nome de *aguardente*.

Deixem lá falar : o *paraty* está requerendo... um premio em virtude das vantagens e resultados que offerece.

As suas utilidades são enumeradas em grande escala pelos seus amadores, que são muitos !

E' assim que elle serve de preservativo contra todas as molestias ; tem enorme efficacia contra a vaccina, conforme demonstrou o pandego deputado Erico Coelho.

Dá eloquencia a muita gente, que o digam o Seixas e muitos outros, e conhecemos um bohemio que diz que não ha nada melhor para abrir as idéas que um calixto do bom *paraty* e que si os deputados fizessem uso dessa bebida não haveria na Camara representantes do povo mudos.

Bebe-se todo o anno, faça o mais rigoroso inverno ou o mais ardente verão.

Parece-nos até que a bebida em questão representa importante papel nessas duas estações do anno, porquanto os seus apreciadores costumam convidar assim para bebel-a.

Si faz calor, elles nos dizem : «vamosãli beber a branquinha para nos refrescar-mos.»

Si faz frio, dizem-nos : «oh! que frio! vamos beber um pouco da canninha para aquecer-mos.»

Como vêm, essa bebida é um regalo para muita gente que preferiria ficar sem pão a passar sem ella e, si acreditar-mos no que nos contam os seus admiradores, que nos dizem que muitas vezes ella nos leva ao ultimo ceu, deve ser ella o elixir dos Deuses !

Nós não sobemos; mas deve ser !

RABULA.

Consta que o sr. Ministro da Fazenda acha-se seriamente embaraçado na escolha para Inspector em commissão da Alfandega desta capital e vacillante entre os senhores conferentes, Rogaciano, Araujo Góes e Macahyba.

Recebemos o primeiro numero do *Jornal das Senhoras*, publicado em 15 do corrente.

Distribuição gratuita e collaboração primorosa. Grátos.

Azeite Villarinha. — Incontestavelmente o mais puro. Depositarios: Rua de S. Pedro, 154.

PERFIS ACADEMICOS

O TABARÉO

Quando elle fala a sensação eu tenho
D'esses da roça carros vagarosos,
Arrastados por bois mui preguiçosos,
De fanhoso *chiar*, de tom rouquenho.

No dos seus affazeres desempenho,
Dizem que é *cavador* dos mais teimosos,
Desde a *Terra dos Cocos* tão gostosos,
Onde começa o seu *lidar ferrenho*.

Da Bahia, diz elle, herdou a fala...
Em *Monte Verde* assim jámais se entôa
Nem tambem tão pouco o «e» lá se assignala...

Essa razão um tanto me desloca...
Si estando na Bahia a moda, usou-a,
Porque não fala agora á Carioca ?

FAMB.

LIVRARIA

DA

Federação Espirita Brasileira

Rua do Rosario n. 97, sobrado

Obras de Allan Kardec, a venda : Livro dos Espiritos, Livro dos Mediuns, Evangelho, Genesis, Céu e Inferno, Obras Posthumas; cada volume brochado 2\$000, cartonado 2\$500, encadernado 3\$000, pelo correio mais 300 réis. Remettem-se catalogos completos de obras sobre Espiritismo.

PAIOS DE VILLARINHA. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz — Rua de S. Pedro 154.



— E tú, não és eleitor ?

— Eu não. Eu sou candidato ; pertenço á maioria porque eleitores não *hão*...



JOCKY CLUB

Para a corrida de domingo proximo são estes os nossos palpites:

Argelia—Taquary
Espadilha—Thetis
Volga—Orgulhosa
Iracema—Osmonde
Independente—Zorae
Ouvidor - Sentinela
Seccion—Bisbark

AZARES:

Oran — Coelho— Garibaldi — Lola —
Boer—Obelisque—Severo.

Estava anunciado para hontem o apparecimento, nesta capital, do orgão de grande formato, denominado *A Voz Publica*, cujo programma visará o bem publico e os interesses geraes da Nação.

A sua direcção está confiada a Deo-
cleciano Martyr, J. M. Vigier e J. J.
Trinas.

Aguardamos a sua visita.

LEGENDA

Um dia Chico Pellado,
Caixeiro d'estimação,
Furtou o cobre sagrado
Do Trasmontano patrão.

Este foi triste á policia
O caso occulto contar
E prestes dona Felicia
Andou por terra e por mar.

Quem te viu, Chico Pellado,
É quem agora te vê!
Dormia bem repimpado
Numa choça de sapê

Quando cercada a palhoça
De latagões logo foi.
A Chica da perna grossa
Matou, neste dia, um boi.

«—Dar comida á tanta gente!»
«—Chico Pellado onde está?»
Fugiu pela porta... rente
Do moinho de fubá!

Ninguem viu Chico Pellado,
Delle não sabe ninguem.
«—Traste! biltre! malcreado!»
Resmungo o patrão alem.

Deixou crescer o cabello,
Fez-se frade de cordão;
E... dos caixeiros modelo...
Quem foi pellado?—O patrão!

Volvendo o destacamento
Pela mesma estreita senda,
Foi graduado a sargento
O cabo desta legenda.

N. B.

Estas quadrinhas achei
Na carteira de meu tio,
Quando piabas andei
Anzolando em Cabo-Frio.

Assignado :

CHIQUINHO CABELLEIRO, que usa *po-
mada de cheiro*.

RARIDADES PAQUETÁENSES

RETRATINHOS A CARVÃO

II

Beati pauperes spiritu: quoni-
am ipsorum est regnum caelorum.

Madeira elle é de lei: durissima peroba,
Que mesmo até de um Job consome a paciencia,
Nas praticas fataes, quando os fiéis congloba,
Para gosarem delle a magica eloquencia.

A sua intelligencia é mesmo reverenda:
Por isso é que elle tem originaes manias:
Em avistando um cão, christã descomponenda
De sua bocca surge em negras litanias.

Quando vê a Mulher com mau olhar a mede...
E' um santo varão feito mesmo a capricho:
Bondoso mata cão que o Passos mesmo excede
Uma virtude tem: a de jogar no bicho.

PHOTOGRAPHO.

PARQUE FLUMINENSE

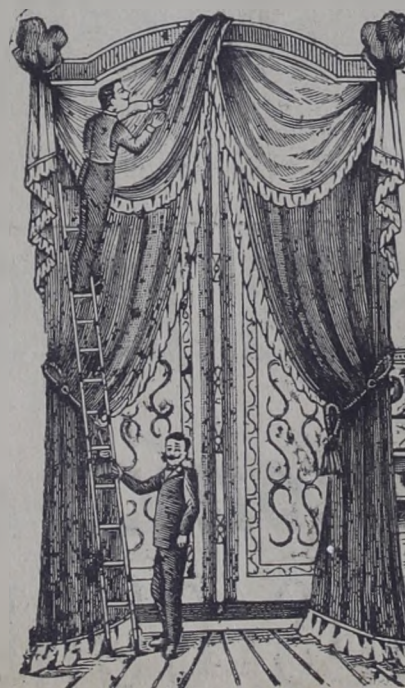
E' definitivamente amanhã a estréa
da grande Companhia de Zarzuelas.

O Colyseo Theatro que tem de ser
inaugurado neste dia, está digno da fi-
na sociedade que frequenta este impor-
tante centro de diversões.

PIADA



—E' o que lhe digo, o Seabra foi outro dia assistir a uns exames no Museu Na-
cional...
—E ficou?
—Não, sahiu...



TAPEÇARIAS E MOVEIS

22A RUA DA QUITANDA 22 B
ESQUINA DO BECCO DO CARMO

ARTHUR LEITÃO

RIO DE JANEIRO

ESPECIALIDADE
EM CORTINAS, REPOSTEROS
ARMAÇÕES PARA JANELAS
CORTINADOS PARA CAMAS
PELLES, TAPETES, ESTEIRAS
E OLEADOS PARA FORRAR
— SOALHOS —
GRANDE VARIEDADE DE
MOVEIS E TODOS OS
ARTIGOS PROPRIOS
PARA ORNAMENTAR SALLA
TUDO BOM E BARATO

ESTE ESTABELECIMENTO TEM UMA BEM ORGANIZADA OFFICINA DE
ARMADORES E ESTOFADORES



III

Quizera ser essa rosa
Que no teu seio adormece,
Entre arminhos, venturosa!
Quizera ser essa rosa,
Para ter vida ditosa
Que o teu carinho enaltece!
Quizera ser essa rosa
Que no teu seio adormece!..

ALB.

FESTAS E CLUBS

CLUB DRAMATICO AMELIA VIEIRA.— Com grande numero de espectadores, realizou este Club, sabbado, no Theatro Lucinda, uma bella récita com o drama em 4 actos: *O genio do crime* e a comedia em 1 acto *Cautela com as mulheres*, da lavra do inteligente amator José Grillo, que muito agradaram.

Encarregaram-se do desempenho seguintes conscienciosos amadores: Lydia de Mello, Rosinha Netto, Gouvêa, José Ferreira, José Grillo e Carlos de Carvalho.

A Estudantina Luzitana, tocou nos intervallos, com proficiencia e correção muito apreciadas.

O ESQUECIMENTO

A' memoria de meu amado irmão Armando

A camponeza melindrosa, esquece
As flores que matou no seu passar;
Esquece o Sol o mais formoso luar;
Esquece o dia a noite que além desce.

Esquece a virgem a mimosa prece;
O orvalho a rosa, esquece a brisa o mar;
A estrella o Céu e as aves o cantar
E o poeta a triste dor em que padece.

Esquecem borboletas passageiras
A moita umbroza; esquece o coração
O soffrimento e as lagrimas primeiras.

Esquece o peccador a salvação;
Saudades—as lembranças mais fagueiras
—Só a minh'alma—não te esquece, irmão!

LUCILIA DE CASTRO.

Rio—17—10—904.

NA CENTRAL,



—O que se vê nos nossos trens, todos os dias. Senhoras de pé e os marmanjos malcreados occupando cada um dois bancos. E o guarda impassivel!..

PIANOS E MUSICAS

Manoel Antonio Guimarães

10, RUA DOS OURIVES, 10



श्रीरामायण

१९०४. १० प्लबुएरुए



Como és mimososa

MAZURKA

Dedicada à Franguinha

Por Edgar Gomes de Lima

PIANO

1ª vez

2ª vez

FIM

First system of musical notation, bass clef, G major key signature. The system contains two staves with various chords and single notes.

Second system of musical notation, treble and bass clefs, G major key signature. The system contains two staves with various chords and single notes.

Third system of musical notation, treble and bass clefs, G major key signature. The system contains two staves with various chords and single notes. It includes first and second endings marked "1^o vez." and "2^o vez." with repeat signs. The first ending concludes with a double bar line and a repeat sign. The second ending concludes with a double bar line and a repeat sign. The text "D. C." is written below the second ending. The name "THADDEU." is written at the bottom right of the system.

rit.

Handwritten musical score for the first system, featuring a treble and bass staff. The treble staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). It contains several measures of music, including a measure with a fermata and a measure with a circled note. The bass staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music, including a measure with a fermata and a measure with a circled note. The music is written in a style characteristic of 18th or 19th-century manuscript notation.

1.^a vez *2.^a vez*

Handwritten musical score for the second system, including first and second endings. The treble staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). It contains several measures of music, including a measure with a fermata and a measure with a circled note. The bass staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music, including a measure with a fermata and a measure with a circled note. The music is written in a style characteristic of 18th or 19th-century manuscript notation.

D.C. Sal
Sal

Trio.

Handwritten musical score for the third system, starting with a 'Trio' section. The treble staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). It contains several measures of music, including a measure with a fermata and a measure with a circled note. The bass staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music, including a measure with a fermata and a measure with a circled note. The music is written in a style characteristic of 18th or 19th-century manuscript notation.



วิจิตรวิจิตร

BELISCÕES

Destá vez mestre Cupido fez galante brilhatura na cabeça de um marido... de um marido sem ventura como ha muitos por ahí.

E *ella* então, a sonhadora como um doido colibri de voz meliflua e canora, librou a azinha flexivel da Phantasia no azul,—caminho do Incognoscivel, formosa, secia e taful!

Elle, o bardo, preso ao encanto da levipede morena que era o seu culto mais santo, fica cego... Que a phalena tem na azinha um pó mephitico. E lá foi, labios sequiosos; corpo franzino, rachitico,—gosar momentos ditosos que o preconceito negava ao seu coração amante...

Que o ceu azul dos seus sonhos seja sempre constellado de sóes e dias risonhos: o mandamento é um peccado!

Um desmentido solemne apanhei P'ra meu tabaco, desse magnifico *NN* que perfuma no sovaco as roscas federativas do estado livre... da *mona* pois nunca ouvi tantos *vivas* obrigados a sanfona, como Domingo passado, junto á santa lá do outeiro!

O' que povinho damnado, quando lhe dá p'ra gaiateiro!

Cavaquinhos e guitarras, gaitas de folle e cornetas á folia davam arrhas, em quanto o vinho em piruetas punha a *tuna* dos devotos, cada qual o mais vermelho!

Ao regressar trouxe brotos muita gente no chavelho...

Lá no Mangue, o legendario, vamos ter uma rotunda, alcapão, gaiola, armario... qualquer coisa mui jucunda, feita de taboas de pinho e talvez pintado, a pixe...

Que felizardo, o povinho, si o adoravel *maxixe* ganha foros de instituto, com capilé, gomme e orchata! Vamos ter alli o charuto— em apotheose á mulata!

Pela côr que se projecta dar áquelle gallinheiro— não é mister ser propheta p'ra descobrir que o *tinteiro* anda alli, de *lapis* feito, dando riscos em sigillo...

Meus parabens ao sujeito que vai impingir aquillo.

Mestre Oswaldo Cabelleira, quasi formado em vaccinas vai ganhando celebreira, graças ás chapas mofinas da nossa imprensa gaiata, que os destemperos lhe apóda.

Nunca o tal nephelibata amargou tanto esta.. moda!

Mas deixem lá que tem graça este espectáculo barato do corneteiro que passa buzinando:

—Rarrra... ato, rato!

Eu é que ouvindo a buzina a rir, a rir me desato!

Oh! que coisa papafina o

—Torrrato, rato, rato!

QUINCAS.

Rimas da actualidade

XV

GUERRA RUSSO JAFONEZA

Venceu a Russia, diz um telegramma, Após longo e mortifero combate. Antes, porém, que o feito se relate, Outro a victoria do Japão proclama.

O enthusiasmo os animos enflamma, Origem dando a tanto disparate. Nem acredito que haja quem desate O fio dessa inextricavel trama.

Ora, sobre esse caso do Oriente, Uma idéa alimento e, francamente, Della bastante convencido estou.

O que diz o telegrapho, é verdade: Russia e Japão sovaram-se á vontade; Ambos venceram, mas nenhum ganhou...

JASS.

PAIOS VILLARINHA. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz— rua de S. Pedro 154.

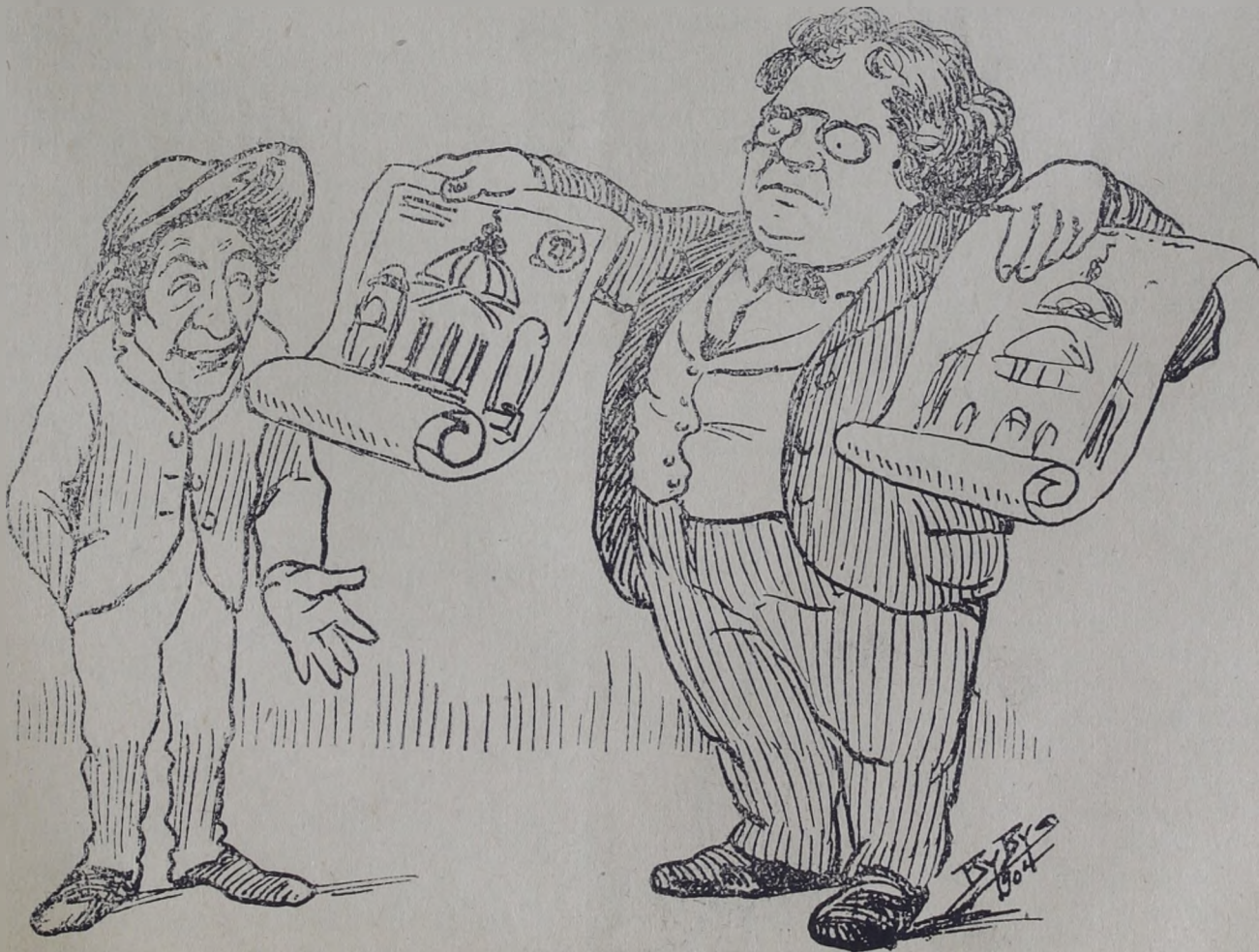
Excellento o numero 6 d' *O Arcade*. Gratos pela visita.

Mais um bello numero recebemos da *Revista da Epoca*, distribuida em 30 de Setembro ultimo.

Ao Bastos Tigre felicitamos pelo seu esplendido soneto *Os velhos*, publicado neste numero.

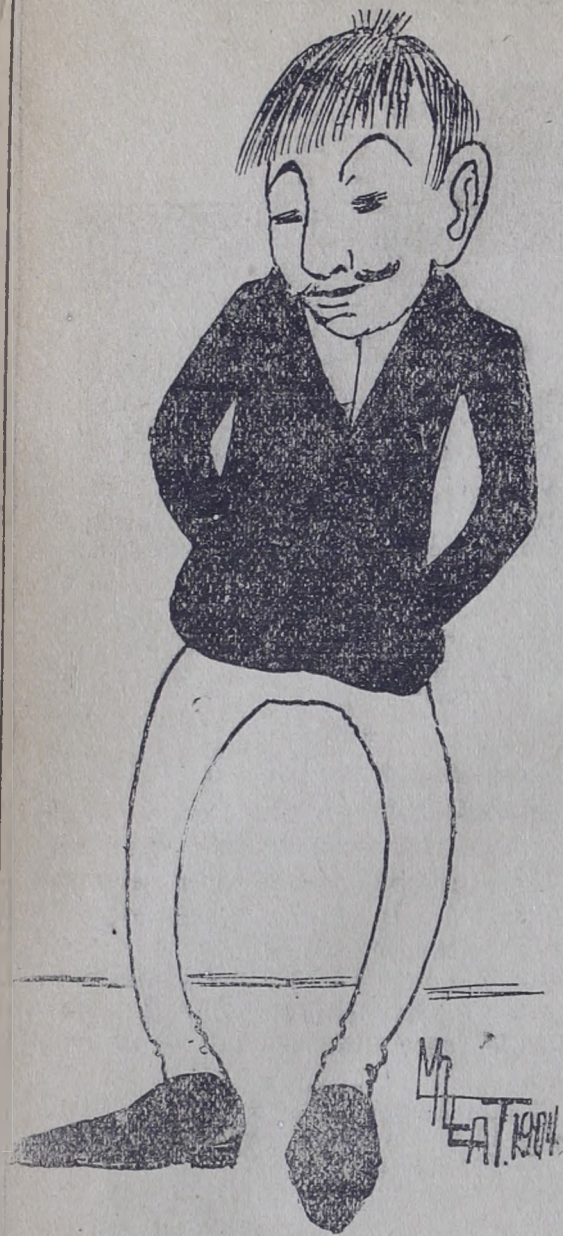
«Triumphante» — Vinho velho do Porto, de A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua de S. Pedro, 154.

BOA ESCOLHA



— Qual dos dois escolhe?
— Ora! Eu escolho ambos.

O ZÉ



Estou aqui assim desconsolado,
Porque vou ser á força vaccinado!

UM DESAPONTAMENTO

Era o Peixoto innegavelmente um rapaz distincto. Conversação agradavelmente variada, elegancia natural no porte e apurado gosto no trajo, tudo concorria para o tornar sympathico aos olhos de todos. Adoravam-no os collegas. Invejavam-no muitos despeitados.

Indizível caiporismo perseguia no emtanto ao pobre rapaz. Era assim que pormais que se esforçasse, ainda lhe não fôra dado descobrir a hora em que sua vizinha, por quem andava apaixonado, ia para a cidade. Que todos os dias, ou pelo menos tres vezes na semana, iam, ella e a tia, á casa do dentista, não havia duvida. Nem sempre, porém, ás mesmas horas. E jamais conseguira ir no mesmo bonde, e fazer aquella curta viagem em companhia das duas.

Isso o exasperava, tanto mais que os desenganos eram successivos. Já se conheciam, é verdade

Cumprimentavam-se, trocavam ás vezes algumas palavras; mas não existia ainda intimidade entre elle e a tia. E afigurava-se ao Peixoto que, si pudessem ir juntos no bonde, em breve

mais e mais se estreitariam as relações. E depois... talvez realisasse os seus bellos sonhos.

Ora, naquelle dia, quando defronte do espelho dava elle uns ultimos retoques no laço irreprehensivel da gravata ouviu o rumor que fazia ao abrir-se o portão da casa em que morava, a causadora de seus pezares. Espreitando atravez das venezianas, viu as duas. Não havia duvidar. Iam para a cidade. E, si não queria soffrer mais uma decepção, era necessario apromptar-se nos dous minutos que lhe restavam. Escusado seria dizer que o bonde já estava no ponto.

Realizando prodigios de rapidez, assomava d'ahiá instantes á porta de casa o Peixoto que, depois de fazer o mais gracioso de todos os cumprimentos, tratou logo de entabolar conversação.

Magnifico assumpto, aquella feliz coincidencia de irem juntos para a cidade! E o rapaz, immensamente satisfeito por ver enfim realisado o seu desejo, estava de uma verbosidade unica.

Approximava-se agora o bonde. E o acaso, querendo coroar tanta ventura, fizera que só houvesse um banco desoccupado completamente.

Entraram. Tudo correu ás mil maravilhas até ao solemne instante de pagar as passagens. Estavam ambas encantadas pelas gentilezas do Peixoto, mesmo a tia, o que é realmente incrível.

No momento, porém, em que ao banco em que estavam chegou o conductor, cessou a ventura do rapaz.

Em vão percorria elle todas as algibeiras: de dinheiro nem noticias.

E o tempo ia correndo, e a situação cada vez mais embaraçosa.

Repentinamente, sob os olhares terriveis da tia e completamente desorientado pelo meio sorriso zombeteiro da sua amada, um clarão lhe illuminou o cerebro: com a precipitação da sahida, deixara sobre a mezinha do quarto a carteira com o dinheiro...

J. S.

«Triumphante» — Vinho velho do Porto de A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua de S. Pedro, 154.



PAIOS DE VILLARINHA. — Quem os provar não quer outros; á venda nas principais casas de molhados.

ESTRANHA NOITE

Para o Peres Junior.

Noite de tedio, noite infiltrada
De pezadelos e d'agonias...

Noite de tedio, de Nostalgia
Noite d'Agosto...
Côro de monjas d'Ave-Maria
Já se afundaram lá no Sol-Posto!

Noite de tedio, noite infiltrada
De pezadelos, e d'agonias...

Noite de tedio, e a chuva escorre
Pelos telhados, pelos lagêdos.
Mysterios passam, fundos segredos
Por sob a fronde nos arvoredos...

Noite de tedio, noite infiltrada
De pezadelos e d'agonias...

Dá-me os teus braços e vamos juntos
Pelo distante... longe... sem nôrte...
Cantar a nenina para os defuntos,
Bater á Porta d'Oiro da Morte...

Noite de tedio, noite infiltrada
De pezadelos e d'agonias...

Plangei, oh sino d'Encrusilhada!
De longes terras, silentes... frias:
Noite de tedio, noite infiltrada
De pezadelos e d'agonias...

DEODATO MAIA.

ESPECIAL. CANJA — e outras iguarias supimpas. Só no restaurant Montanha á rua da Carioca n. 65.

Narizes conhecidos

JULIO CESAR

E' secretario da Associação Commercial, é intendente Municipal, coronel da guarda nacional, — commerciante, industrial, — intransigente no seu ideal, serviçal, clerical, com vocação natural para combater o mal, porque tem a abnegação como capital do seu valor real — quando o talento magistral põe ao serviço desta Capital tão heroica quanto leal.

Não ha quem não tenha visto o seu nome ligado a um acto de benemerencia, a uma iniciativa patriotica ou a um empreendimento philantropico, com ou sem al.

E' um incansavel, o nosso querido Julio, á quem a população fluminense deve os mais relevantes serviços

Agora mesmo no Conselho da Intendencia, o nosso Julio honra o mandato que lhe conferio o suffragio independente dos seus concidadãos, que tambem o são nossos.

O Julio é portanto, um nariz que honra esta humilde galeria.

PILENO GEDES.

SOIS apreciador d'um bom vinho fino generoso? Provae o «Triumphante».



Esses deputados, esses deputados!... Legisladores, são os primeiros a transgredir as leis de Deus, entre as quaes ha a tal—não cubiçarás a mulher alheia. O deputado não só a cubiçou, como também a raptou.

Si a moda pega, em breve duzentos e tantos maridos têm que chorar na cama que é logar quente; e muitas esposas também, que muitos dos nossos Lycurgos são casados. Mas o raptor e fujão de que trataram todas as palestras da semana, não o era, era solteiro.

*
**

Casado era o outro, aquelle individuo não deputado que raptou uma menor.

A' primeira vista parece que ha complicação e que a coisa está feia ou intricada.

Qual! Nada ha de mais facil solução!

O homem casa-se pelo protestantismo ou por qualquer outra religião, com a sua victima, e prompto!

Salva-se as apparencias, e dá-se uma satisfação á sociedade.

E si o raptor tiver poucos escrúpulos ou cynismo sufficiente, casa-se pelo civil segunda vez, como o bigamo Felix que, absolvido no primeiro julgamento por privação de sentidos (!), foi condemnado no segundo a um anno apenas de prisão, e já anda por ahi a vêr si *cava* novo casamento.

Que mal faz uma prisão tão diminuta? Um anno passa-se num instante, enquanto o diabo esfrega um olho...

Vale a pena.

*
**

E o sacerdote que ás horas caladas da noite andou de porta em porta, num quarteirão alegre da cidade, a confabular com as divas, e a entrar e a sahir das suas casas!

Para, penna! Um padre é um homem como outro qualquer mortal.

Na opinião de um conego pandego, o padre só o é na igreja...

Alguns sacerdotes nem ali o são...

*
**

Foi absolvido pelo juiz dos feitos da publica saude, um cidadão accusado de ter sido suspeitado de ter um *capin*zal no quintal.

A accusação foi vehemente, mas a defeza allegou e provou a inanidade d'ella: não havia provas sufficientes

para a condemnação, que seria de *vin*te annos de galés perpetuas.

Pois si as penas foram escriptas pela penna que escreveu o codigo das torturas!...

*
**

Os oitenta e sete contos do cheque ainda não appareceram.

O sujeito que se metteu na grande bolada e que dizem que se ausentou d'aqui com uma estrella theatral de primeira grandeza, --está fazendo a policia, a imprensa e o Banco da Republica verem estrellas ao meio dia.

Consolem-se todos, que poderia ter sido peor.

Imagine-se que o cheque falso fosse de duzentos, tresentos, oitocentos e setenta ou mil contos!

Teria sido peor ou não?

Peior para o Banco lesado, e melhor para o sujeito que impingiu o cheque.

*
**

E o Codigo Civil, nada!...

MATTOS ALÉM.

PAX

Ao Cypriano Gomes.

Quanto é doce rever, depois de uma viagem,
O almo e saudoso lar, o lucido recanto
Do pequenino trecho, onde um consolo santo
Se respira na paz de perfumada aragem!

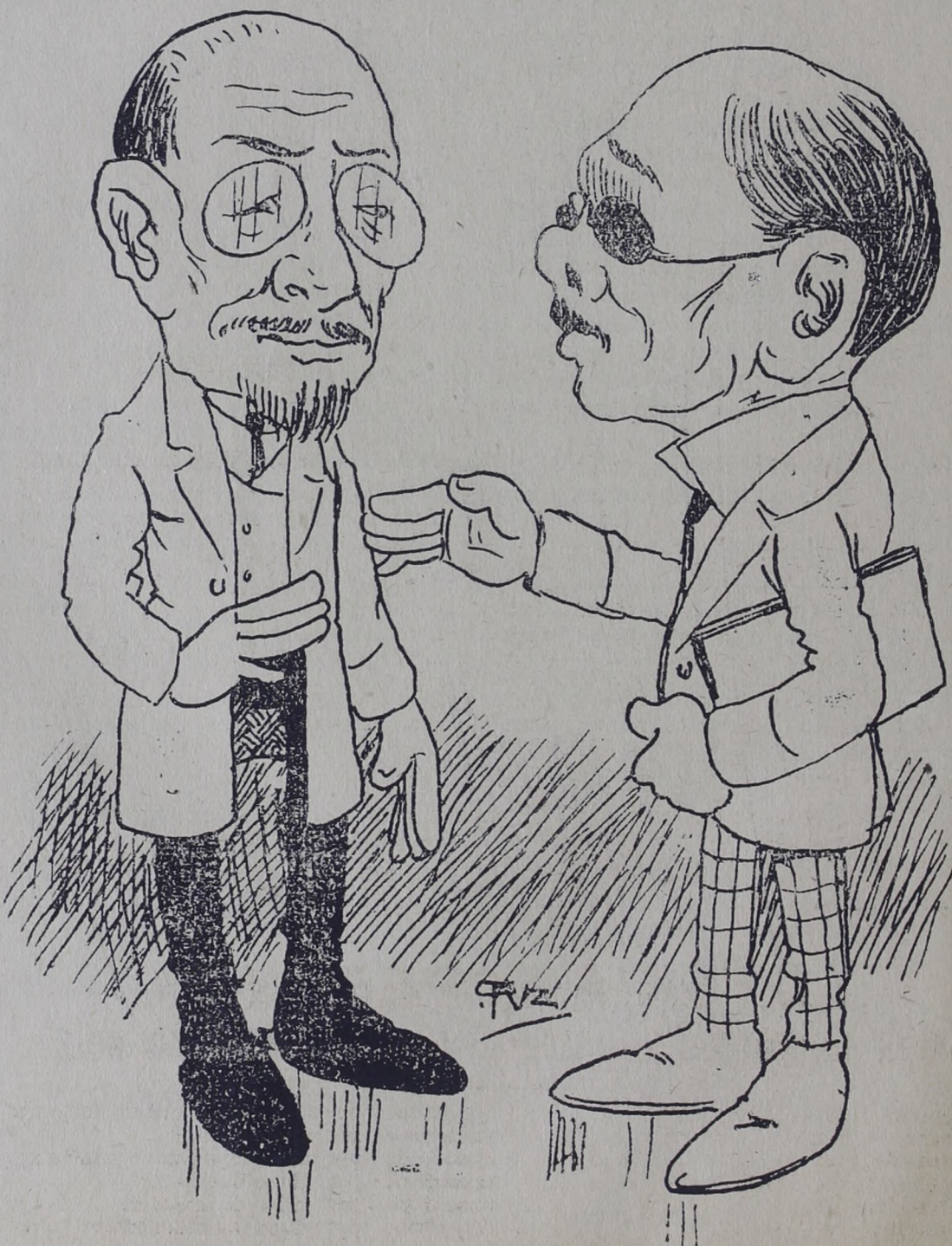
Como a vida feliz, cheia de luz e encanto,
Tu sentes encontrando as flores na ramagem!
Mas, quanta vez, achaste em dolente miragem,
Na concha da saudade a perola do pranto?..

Eu não posso conter uma sublime inveja;
Parece que estou vendo esse amoroso bando
Cingindo o teu pescoço e as tuas mãos beijando!

Dos filhos em redor, minh'alma te deseja,
A aurea benção da Paz, no pallio de bonança
Das azas ideaes dos anjos da Esperança!!

SYLVIO HELLENO.

A. BANDEIRA DE MELLO
Cirurgião-Dentista
Gabinete: Rua do Ouvidor 54, (sobrado)



—Vo cê viu, Pelino, quanta morte na Africa?

—E' verdade magestade; nós precisamos tomar cuidado... olha o Monteiro Lopes.

A VACCINA



—... mas o alcool desfaz as propriedades do sôro.
—Para ti, que és cachaceiro...



Amor não correspondido fez uma joven de 25 annos (não era nada criança), embeber as vestes em alcool, e pôr fogo nellas.

Até aqui nada de novo: amor, quando não dá felicidade, mata...

E estamos na época dos desesperos por amor: o verão bate-nos á porta...

Mas um jornal diario, noticiando o lamentavel caso, disse que a desditosa moça o praticou em casa do pae, á rua da Carioca n. tantos, tendo comparecido ao *local*, do facto, rua Souza Neves n. tantos, o inspector Fulano da 10ª circumscripção.

Rua da Carioca não é rua Souza Neves, rua da Carioca não pertence á 10ª circumscripção.

Onde se teria dado o lugubre caso?

Consta que muitas moças se tentaram suicidar, por causa d'essa complicação.

Não era para menos...

Então os homens das *pedras* sempre vão para a cadeia!

Tambem já era tempo, arre!

O procurador geral da Republica lembrou-se de opinar pela pronuncia dos homens que avançaram naquelles quinhentos e vinte contecos.

E certo a pronuncia vem mesmo, e os homens vão ser trancafiados. Antes tarde que nunca.

A policia de S. Paulo deu uma busca numa casa de jogo, e encontrou uma roleta em descanso e muitos jogadores, tambem em descanso, lendo jornaes.

Mas um dos ledores tinha o jornal aberto de pernas para o ar: contra esse foi logo lavrado o terrivel flagrante. Na opinião da policia, isso era convincente de que o individuo estava perturbado, e si estava perturbado, era jogador mesmo.

Não subscrevemos o raciocinio policial de S. Paulo: temos visto muito sujeitinho, em os nossos bondes, a ler os jornaes ás avessas, de pernas para o ar, a fazer que sabe lêr, e de-baixo de muita seriedade...

Pela theoria da policia paulista, deveria ser dada a classica voz de prisão—*Esteje preso*—, a todo o analphabeto que assim procedesse, inoffensivamente...

VARIO.

BANCO UNIÃO DO COMMERCIO

CAPITAL 5.000:000\$000

Rua 1º de Março esquina da rua de Alfandega * CONTAS CORRENTES LIMITADAS

CONDIÇÕES.—Para facilitar a missão dos Srs. negociantes em pequena escala e particulares que precisem de ter sempre em constante mobilisação pequenos peculios, tem este banco creado uma especie de CONTAS CORRENTES, para movimento das quaes será fornecido aos depositarios CADERNETA e LIVRO DE CHEQUES, proprios para bolso. O juro será de 4% ao anno, contado semestralmente. A abertura d'estas contas se fará no minimo com 50\$000. As entradas subsequentes se farão de 20\$ para cima. O minimo de cada retirada, será de 50\$000. As quantias retiradas antes de 30 dias de prazo não vencerão juro algum. O totalredor não poderá attingir a quantia maior de 10:000\$, quantia esta que, quando attingida poderá ser convertida em letra a prazo fixe ou passada a uma conta corrente de grande movimento, ao juro que para esta estiver estabelecido na occasião. Este systema, além de expedito, não obriga ao depositante comparecer ao banco sinão no acto de abrir a conta, podendo mandar fazer por outrem os depositos ou a cobrança dos chequês. As retiradas podem ser feitas em parcelas ou de uma só vez, independente de aviso.

NOTA.—Não serão abertas contas a pessoas que não saibam ler nem escrever salvo a menores, cujas contas podem ser abertas por seus paes ou tutores.

SAQUES e cartas de ordens e credito de qualquer quantia sobre PORTUGAL, ILHAS E POSSESSÕES, ITALIA, HESPANHA, FRANÇA, TURQUIA, etc. Letras entregues immediatamente.—Os directores, Thomaz Costa e José Ribeiro Duarte.

LOTERIA ESPERANÇA

HOJE 12:000\$000 por 1\$400 divididos em 10^{os} a 140 HOJE

Sexta-feira	21	do corrente	15:000\$000	por 1\$300 divididos em 10 ^{os} a 130
Sabbado	22	»	»	10:000\$000	por \$130 inteiros
Segunda-feira	24	»	»	25:000\$000	por 1\$300 divididos em 10 ^{os} a 130
Terça-feira	25	»	»	12:000\$000	por \$140 inteiros
Quarta-feira	26	»	»	10:000\$000	por \$650 divididos em 5 ^{os} a 130
Quinta-feira	27	»	»	12:000\$000	por 1\$400 divididos em 10 ^{os} a 140

BREVEMENTE GRANDE LOTERIA



Não é, sómente, nas grandes exposições internacionaes, que se encontram cousas originaes e vultos celebres.

Não é; tanto assim que vamos exemplificar: bem como na «Gloria» abundam os *Laranginha*, decoradores, na rua Conde de Bomfim, pelas alturas da *raiz da serra*, abundam os *Fratz-Mick*.

Quem viajar nos bondes da «São Chistovão» que servem naquella zona, ha de conhecer um sujeito alto, alegre e loquaz.

A bem dizer, elle é *poly-patrio*: aparenta ser allemão, inglez, suiso e, ultimamente, com o conflicto Japonio-russo, já é até... japonex.

Attesta-o o sarcasmo com que sóe exclamar: «adieu, la Russie!».

Pois esse homem admira tudo e todos, dahi as suas phrases predictas: — «Que belleza! fortaleza, com certeza, é a Natureza, — rematadas, quasi sempre, com este *triolet*:

— Da Bahia me mandá... ar... ro, tres fradiques de marfim...»

E, se o publico o não applaude, elle o faz por si: Que claresa! que belleza! com certeza ..

Ainda mais: pesca de finanças; fala em *Otto Pittersun*, contrae emprestimos e nunca foi *hypothecado*!

E' o caso do sr. Bulhões convidal-o para secretario-ajudante.

Do contrario, diremos, ante os cofres publicos: «Que limpeza! Com certeza! Mas que tristesa!»

Faça-o, sr. ministro, obedeça-nos. Olhe: Se V. Ex. tem o *thesouro*, nós temos a *tesoura*.

Percebeu?

*

**

Um dos nossos jornaes illustrados, accusou, ha tempo, o recebimento de «uma *magnifica garrafa*...»

Está ahi. Nós nunca ganhamos disto mesmo porque... nunca gostamos...

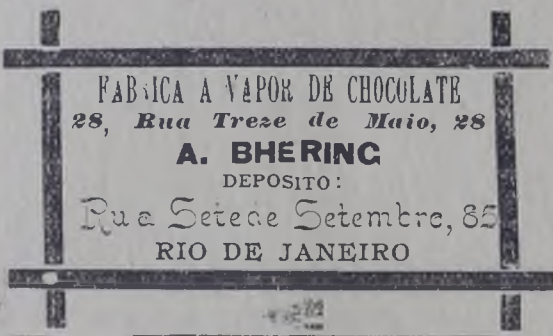
*

**

E o Campos Salles?

— Ha de voltar...

PERIQUITO



PELOS POETAS MORTOS

Antes tarde que nunca: — oraé, oraé, é cedo; Bem merece de vós — «Alvares d'Azevedo».

Vates! sobrevivei... cantae... gloriosas «salves» Entoaé, com fervor, ao famoso «C-stro Alves».

Em odes immortaes levantae litanias Ao tradicional cantor, «Gonçalves Dias».

De preces escrevei um lindo poemeto Ao estro genial de «Tobias Barreto».

Componde na oração, um cantico modelo, A' musa tão feliz de «Laurindo Rabello».

Estrophes d'alva luz, nevadas como a louza, Esculpi, com primor, aos dois «Gomes de Souza».

Um «Pater» ao que foi «Bernardo Guimarães», Outro ao que foi tambem «Domingos Magalhães».

Entre flores erguei numa gentil capella Uma cruz toda em verso a «Fagundes Varella».

Em verso ainda erguei uma soberba eça Ao grande menestral «Aureliano Lessa».

Hymnos sacros, em vez de cantos populares, Ao que scube cantar, — «Victoriano Palhares».

Rimas no velador, não debaixo do alqueire, Pelo estro accendei, a um «Junqueira Freire».

Um cyrio bento, em flor, de dourado matiz Da poesia no altar ao grão «Pedro Luiz».

Um mimoso espadim como o do heroe d'Acacio Todo em verso maior a «José Bonifacio».

Fazei, fazei arder ainda mesmo um côto No sacro Pantheon á «Alvarenga Peixoto».

A lyrá espedaçae, plantae—a uma encosta, Rememorando assim «Claudio Manuel da Costa».

Um solemne «Te-Deum» aos rugidos da vaga Ao s. nhador Dirceu, o bom «Thomaz Gonzaga».

Um thuribulo d'ouro ardendo em viva flamma Balançaé entre as mãos a «Basilio da Gama».

Outro floco d'incenso, iriando ao corucheu, Ao meigo «cismador» «Casimiro de Abreu».

Um lindo cherubim que amplas azas despregue Devotos offertae ao douto «Porto Alegre».

Um terço cu via sacra em nome de Jesú A «Durão», o autor do bom «Caramuru».

Um psalmo piedoso entoado a prima vista A «Francisco Muniz Barreto», o repentista.

Finalmente, rezae por todas as manhãs Uma «Ave-Maria» a «Pedro Calazans».

SYMPHRONIO CARDOZO

FIGADO E BAÇO.—As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso na obstrucção do figado e baço, hemorrhoides, dyspepsias, prisões do ventre, dores de cabeça, febres intermittentes e hypopisias. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Caixa 1\$500.

ESTOMAGO.—O Elixir estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio, vende-se na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Preço 1\$500.

ANGICO COMPOSTO.—Este antigo e afamado xarope peitoral é o mais recommendado no tratamento das tosses, catarrhos, coqueluche, asthma, influenza, etc.

Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103, e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

«EX»

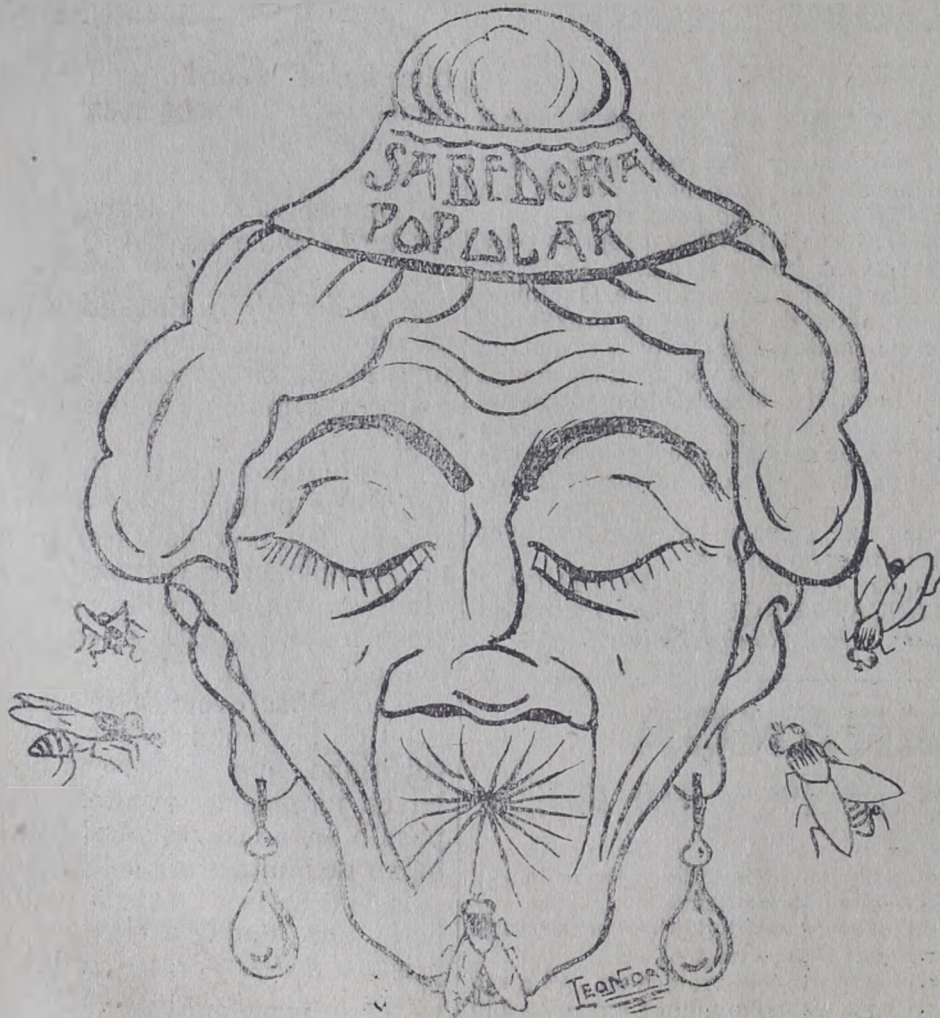
Agora é o thema de qualquer palestra A volta do transacto Chefe ao posto: A nossa opinião, que é sabia mestra, Pensando bem, já lne não franze o rosto.

O Pinheiro, com voz agil e destra, Diz que de sonho já passou o exposto... O Engrossamento que prepare a orchestra Para cantar, num extasi de gosto.

No fim das contas aceitamos tudo: Antes nos venha o Campos Salles mesmo, Alegre e gordo, ufano e barrigudo.

Peior tem sido esse semi-caréca, Esse que vive cochilando a esmo, Impassivel sultão da Paz e da Somnéca...

SOUZER - GYPANO.



Em bocca fechada não entram moscas.



TORNEIO DE OUTUBRO

Quatro premios aos maiores decifradores

PROBLEMAS NS. 34 a 60

CHARADAS NOVISSIMAS

Na choupana da Conceição deixei a vestimenta—2-1.

A flôr de que eu gosto, está na cidade—1-2

LEON D'OR

A criminosa tem um peccado, mas anda certa—1-2.

Por causa do livro de Benedicto fez feio esta mulher—1-1-2.

SYLVIO FLAVIO, Rocha.

Observou o homem como toca o instrumento—2-2.

O deus de Portugal gosta d'uma encantadora mulher que bate com o calçado—1-1-2.

JUPY-MIRIM, S. Paulo.

CHARADA EM BINUS

Aos collegas Dr. Estragado e Grupo dos Ferros.

Empre o vestido ornamentou a moça e embarcação leva muita moeda

eve o estrado para a embarcação

seja como é corcunda esta mulher christã.

este crustaceo vae para o vaso.

HOMEM DAS MANGAS.

ENYGMA TYPOGRAPHICO

Ao valente Grupo dos Cuéras.

FLOR DA GAMBOA

CABO MALAQUIAS

ENIGMAS

Ao Zus.

Ração

BRAZ CUBICA.

2A U I000150 U BRONCHIAL
U I000150 U PULMONAL

DR. INTRUSO

18520

DR. OX

CHARADAS SYNCOPADAS NOVISSIMAS

3-ORÇAMENTOS—2

JUCA TELLES, Cascatnha

4-MULHERES—2

PETROPOLITANO, Petropolis

3-Actriz portugueza irmã d'um general brasileiro—2

CORIOLANO, E. do Rio

3-Poderoso homem—2

3-A feiticeira foi para o leito—2

ESFOLADO

3-Que bella opera canta esta mulher—2

K. LÚ, Nicheroy

CHARADAS BI-FRONTES

2—Este animal comeu a ave—2
2—Quando avistei a multidão fiquei com a vista escura.

GUARANY

CHARADAS CASAES

Ao D'Artagnan.

3—O Porto é torto das pernas.

POMPILIUS

2—Mulher celeste.

DR. INTRUSO

PERGUNTA ENIGMATICA

—Papae, quem é Morales de los Rios de Hespanha?

—E' um homem que está na cadeia de Berna...

DR. ESTRAGADO.

CHARADA NOVISSIMA ENIGMATICA



NA CAMARA

Decifrações dos problemas publicados no ultimo torneio:

Calista, obolo, sovela, saracura, Bellarina, Bellatheotia, moça, astrolgo, viamento, Mococo, Argentina, Sorvete—sorte, Camarão—carão, Letheo—leo, Fazenda—fada, Corneta—corta, Deus é um soberano, Antes morte que má sorte, Andrena, Guardario, Cortez, Corneta, Pena, Pandora, Carteiro—carro. Cachorro—caro, Tagarela—tala, Mustarda—musda, começo—coço, Manteiga—manga, Tagarela e Quem faz a Deus paga ao diabo.

Decifradores: Anhôro, Beni Hassan, Arch'angelus, Guarany, Petropolitano, Souvenir, Pompilius, Kmita, D. Zinha e Dr. Ox, de todos.

Dr. Lorota, Edrava e Arguto, sem o n. 77.

RECTIFICAÇÃO

O problema n. 34 publicado no ultimo numero, é da lavra do nosso collega Braz Cubica; e por ter sahido errado reproduzimos hoje.

REVISTA CHARADISTICA

Mais um numero desta publicação, sahirá a 25 do corrente, tendo ainda como directores os nossos collegas MARECHAL, HOMEM DAS MANGAS e D. RAVIB.

CORRESPONDENCIA

GLADIADOR—Recebemos a carta de 12 do corrente.

D. RAVIB—Parabens.. Parabens! Temos retrato a... oleo. E os doces?

HOMEM DAS MANGAS—Ainda e sempre: *promettido é dividido!*...

Para a Revista enviamos o promettido.

ARCH'ANGELUS—Porque não tem apparecido?! Estará muito aborrecido?

LEON D'OR—Recebemos e agradecemos.

JUPY-MIRIM (S. Paulo), BRAZ CUBICA, CABO MALAQUIAS. CORYOLANO (E. do Rio) e MEGANHA—Mil gracias... cavalheiros!

Thebas:

MYSTERIO

Por mais que sonde em teus olhos
As dôres do meu martyrio
E as cruces dos teus abrolhos,
Sinto apenas o delirio
Dos meus olhos.

Por mais que busque em teu riso
Toda a alegre cavatina
Desdobrada em paraíso,
Sinto apenas que domina
O meu riso.

Por mais que sonde em teu peito
Este amor que me faz louco
E que da Neve foi feito,
Sinto bem que vibra pouco
O meu peito.

Por mais que busque em teu rosto
Todo o profundo segredo
De um intermino desgosto,
Apenas expresso o medo
No meu rosto.

Por mais que sonde em tua alma
Da compaixão um bom raio,
Tu finges ingenua calma,
E eu penso ouvir cantar Maio
Na minha alma.

Pois já que toda és mysterio,
Pois já que és incomprehendida,
Sejas tu o cemiterio
Repouso da minha vida
De mysterio!

FRANCISCO SERRA.





MERCURIO DOCE

MARCA BOI

O melhor preparado que existe para a extinção das bicheiras do gado. Fabricado por João José Toste Coelho

132, RUA DA ALFANDEGA, 132



Filtros de Pedra Vulcanica dos Açores

Para filtrar agua, privilegiados para todo o Brazil, approved pela Exma. Junta de Hygiene desta Capital.

Unicos importadores

JOSÉ AYRES SOARES & C.

Successores de Eduardo A. da Silva Ribeiro

134 A RUA DA QUITANDA 134 - Rio de Janeiro

NÃO CUSTA LER...

Aos apreciadores dos especiaes cigarros Vulcano, Violeta e Cupido offerece seu fabricante os brindes seguintes :

Ao portador de 10, 50, 100 e 150 figuras ou chromos de seda, dão novos brindes que se acham expostos.

Ao portador de 20, um vidro de fino extracto ou um cartão postal e ao de 200 um brinde a escolha, licoreiro, quadro, etc.

15, RUA DA QUITANDA, 15

◆◆◆◆ CANDIDO A. SODRE' DA MOTTA ◆◆◆◆

- RIO DE JANEIRO -

112

Importante Liquidação

DE

Roupas brancas para homens, senhoras e creanças

112

Para dar logar ao colossal sortimento de artigos para o

35\$000

CARNAVAL DE 1905

Meia duzia de camisas de puro linho

Vendas por preços sem competencia. Collarinhos inglezes de puro linho, duzia

2\$000

4\$000 E 6\$000

Colossal sortimento de cintas para senhoras, valem 10\$000.

Todos os numeros de 30 a 48. Ninguem vende igual pelo nosso preço.

6\$000

Superiores colletes para senhoras, todos de linho e barbatana, valem 18\$000.

Na Camisaria Universal

112

RUA DA CARIOCA

112

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CALÇADO

PREÇOS BARATÍSSIMOS



A casa da Onça convida as Exmas. familias a aproveitarem esta boa occasião para comprar calçados bons e garantidos, por preços insignificantes. Ninguem se arrependera de comprar na asa da Onça. Não se enganem na casa.

CHAPELARIA COLOSSO

GRANDE QUEIMA DE CHAPÉOS - ASSOMBROSA LIQUIDAÇÃO

110

A MAIS BARATEIRA

CHAPELARIA COLOSSO

CHAPÉOS DE GRAÇA

CHAPÉOS PARA HOMENS E MENINOS
GUARDA CHUVA BENGALÊS

CHAPÉOS BENGALÊS

GRANDE VENDA

ASSOMBROSA

TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA

RUA DE SETEMBRO N.º 110

15



ENTRE COLLEGAS



R. A. — Então, você volta mesmo ?
C. S. — Volto, porque isto aqui não é mais , ganha-se muito !!!